

DEFINIÇÃO OPORTUNA

ber os casos típicos — porque são
típicos. Típico, por exemplo, é
também esse ar Mendes de Mo-
raes, que nada mais tem feito do
que dar vazão aos seus impulsos,
incompatibilizando o povo inteiro
com o Governo e com a própria
noção de autoridade, pois esse in-

amanhã, a VI Exposição de Animas
proseguirá em sua excursão, in-
guarando três grupos escolares, sa-
ber: "Pereira Passos", em E-
Jesus de Itabapoana; "Barão
Macaribas, em São Fidélis e "Jo-
que Collet", em Puro» nesse
time município.

publica, o ministro Francisco d'Aia
mo Lousada, chefe do Cerimonial
da Presidência, apresentou cumprimen-
mentos ao chefe da missão diplo-
mática do Egito no nosso país, por
motivo do transcurso do aniversá-
rio da subida ao trono do rei Fa-
ruk I.

que conflita em que as relações diplomáticas, pela primeira vez estabelecidas entre o Indostão e esse país sul-americano, conduziram a u'a melhor compreensão e apreensão de ambos os países e estreitaram ainda mais as relações amistosas já existentes entre eles.

aviador Alvaro Assunção
Avila, o ten.-cel. Noel Eugênio
Teixeira da Cunha, major Roberto
Barbosa de Mendonça, capção
João Batista Pinho e civis Flávio
Mário Delamare e Antonio Dias
Alva Junior, primeiro-tenente
Eduardo de Castro Socrates.

Representantes exclusivos para todo o Brasil: COSTA, PORTELA & CIA
Rua 1.ª de Março 9 - 1.º andar, Rio de Janeiro

[illegible]

FATOS SOBRE A RUSSIA

A "igualdade" e a distinção de classes na União Soviética

Londres, Sidney Charter, do B. I. S. — Um dos objetivos fundamentais do comunismo é destruir o sistema de classes no qual — segundo a opinião dos comunistas — se baseia a sociedade "capitalista". O desenvolvimento teórico do comunismo, tal como foi estabelecido por Lênine, consiste na formação da ditadura do proletariado, com a finalidade de suprimir as classes sociais. Foi esse propósito, já não há mais razão de ser da ditadura, uma vez que o Estado passaria a constar unicamente de trabalhadores, membros de uma sociedade sem classes.

Em seu discurso sobre a nova Constituição da União Soviética, em 1936, Stalin declarou que a "exploração do homem pelo homem" foi abolida e a propriedade socialista dos meios de produção foi consolidada como o princípio da nova sociedade soviética. Stalin acrescentou que as classes exploradoras tinham sido "liquidadas" e que somente restavam operários, camponeses e intelectuais, o que, aliás, é confirmado pelo artigo 12 da Constituição.

Desse modo, a sociedade sem classes foi estabelecida na União Soviética em 1936. A sociedade sem classes não deve, contudo, ser confundida com a "igualdade". O conceito soviético de igualdade foi amplamente definido por Stalin em seu relatório ao 17º Congresso Comunista em 1934. Atacando os "erros" dos revisionistas, disse: "Essa gente pensa que o socialismo exige igualitarismo — o nivelamento das necessidades e modo de vida pessoal dos membros da sociedade. Por igualdade o marxismo não compreende a igualdade a respeito das necessidades pessoais e modo de vida, mas a abolição de classes, isto é: (A) Igual libertação de todos os trabalhadores da exploração; (B) Igual abolição de toda a propriedade privada dos meios de produção; (C) Igual obrigação para todos de trabalhar, de acordo com sua capacidade e igual direito para todos de pagamento segundo seu trabalho.

Desse ponto de vista, a igualdade de todos os membros da sociedade seria totalmente dependente do Estado, que é o único proprietário dos meios de produção, impondo a to-

dos o dever de trabalhar para ele e garantindo a todos os cidadãos o direito de trabalhar. A igualdade de acordo com o valor atribuído aos vários trabalhadores. Como, porém, "Estado", é um conceito sem sentido em tal contexto, o que isso teria a sociedade dependente, para o trabalho, daquelas que dirigem o Estado. O artigo 12 da Constituição diz que o Partido Comunista é o núcleo de todas as organizações. Como o Partido Comunista é governado ditatorialmente pelo Politburo, segue-se que o conceito de igualdade de Stalin é de que todos os cidadãos soviéticos sejam igualmente dependentes do Politburo, do qual é o núcleo e o chefe. Que essa igualdade foi alcançada na União Soviética, ninguém pode negar.

O conceito de igualdade de Stalin é muito diferente do que tinham os homens que fizeram a Revolução Russa. Nos primeiros dias da União Soviética, esteve em vigor uma considerável desigualdade econômica. Lênine insistiu mesmo que os vencimentos dos Comissários do Povo não excedessem os salários de um trabalhador especializado.

A desigualdade econômica foi abandonada no entanto, posteriormente, e, em 1931, Stalin pediu que cessasse a prática do "igualitarismo" nos salários como "prejudicial à produção socialista". A partir de então, o pagamento de salários aos trabalhadores urbanos e rurais também tem representado um papel cada vez mais importante na indústria soviética.

Entre 1930 e 1940, a desigualdade econômica aumentou com a expansão da indústria e das fazendas coletivas. Essa desigualdade econômica, naturalmente, acarretou crescente diferenciação e estratificação social. Existem, atualmente, quatro classes sociais na União Soviética: (a) funcionários públicos; (b) trabalhadores urbanos e rurais; (c) camponeses; (d) pessoas condenadas a trabalhos forçados. Entre essas classes, a renda anual é distribuída da seguinte maneira: segundo cálculos de investigadores imparciais, os empregados públicos recebem cerca de 35 por cento; a classe dos trabalhadores urbanos e rurais também cerca de 35 por cento; a classe dos camponeses cerca de 25 por cento e a classe das pessoas condenadas a trabalhos forçados cerca de 2 a 3 por cento, de acordo com os cálculos de Dallin.

A classe dos funcionários começou sua espetacular elevação em 1936, quando Stalin, declarou que os intelectuais tinham se tornado membros da União Soviética. Desde então, todos a confiança e participaram da construção do socialismo ao lado dos camponeses e operários. A mé-

dia dos salários dos "intelectuais" é de pelo menos o dobro dos salários dos operários, mas as camadas superiores, os recebem salários ainda mais elevados que os demais. Certos grupos de engenheiros ganham milhares de rublos por mês, enquanto a média dos salários dos operários é de 500-600 rublos. Envolvidos como o talcoide Alexei Tolstói e os atuais "best-sellers", como Simonov, Ehrenburg e Fadeyev, e cientistas, como Lysenko, recebem salários de dezenas de milhares de rublos, e além disso, toda a sorte de donativos.

A diferenciação social é encorajada pelo governo, como meio de "recompensar" serviços valiosos. Contudo, a transição de elementos das camadas mais baixas para as mais elevadas está se tornando cada vez mais difícil. Em 1940, o governo soviético baixou uma série de leis destinadas a reforçar esse estado de coisas. Taxas de ensino foram criadas nas escolas superiores e universidades. Isso significava que somente os jovens mais inteligentes, das classes trabalhadoras podiam obter lugares para continuar seus estudos. Essas vagas gratuitas eram obtidas por meio de concursos, o que acarretava grandes dificuldades para os pobres, que tinham de trabalhar desde cedo, a favor, e, portanto, os filhos dos ricos, da camada oficial, que dispõem de altos vencimentos.

A diferenciação de classes é também encorajada pelo uso de uniformes. As classes superiores também usam uniformes, o pessoal do corpo diplomático, das estradas de ferro, dos tribunais de justiça e das forças armadas.

Operários industriais soviéticos não recebem quase exclusivamente, somente entre os camponeses e seu número se elevou enormemente durante o regime soviético. Sendo, em sua maior parte, de recente origem, os camponeses foram conservados em "aracterísticas de produtividade" em face do despotismo, o exotismo e total ausência de capacidade política.

Em 1931, o número de trabalhadores na União Soviética se elevou a cerca de 20 milhões, dos quais 8 milhões na indústria. Em 1940, o Estado começou a recrutar, compulsoriamente, camponeses para a indústria, por meio de uma lei obrigatória de trabalho forçado. Atualmente, 400.000 jovens de ambos os sexos para receberem instrução técnica nas fábricas e escolas especializadas.

Em face das condições soviéticas de trabalho, tornou-se necessário introduzir métodos capitalistas de diferenciação de salários como incentivo para trabalho mais árduo, e mais produtivo. Os estimulos ideológicos foram rapidamente abandonados como inúteis e substituídos por uma política que consistia em punir os preguiçosos e premiar os laboriosos. Em vista disso, o trabalhador por peça foi adotado na União Soviética e se ampliou cada vez mais.

Os mais produtivos dos trabalhadores soviéticos são os denominados "Stakhanovistas" — trabalhadores que excedem consideravelmente a "norma" habitual de produção. Os "Stakhanovistas" não somente recebem salários muito mais elevados que os demais trabalhadores (alguns vezes 1.000 rublos por mês em comparação com 200 rublos ou menos dos demais), mas gozam de vantagens e privilégios especiais.

Os camponeses, que constituem mais de metade da população trabalhadora, têm condições de vida muito mais baixas, ainda que os salários coletivos sejam altos e os produtos agrícolas são abundantes. Os camponeses representam, na verdade, um retorno a servidão. O camponês, presentemente, tem de executar um trabalho mínimo para fornecer comida para a cidade, de maneira que o serviço tinha de trabalhar para seu amor. Por esse trabalho compulsório, ele é mal pago e tem de fazer terrível esforço trabalhando para si mesmo em pequenas terras que lhe são concedidas para uso particular.

O mais miserável grupo social da União Soviética é a classe dos condenados a trabalhos forçados, composta dos seguintes grupos: (a) criminosos comuns; (b) "Kulaks", isto é, camponeses que resistiram à coletivização; (c) camponeses que participaram de motins; (d) antigos membros de partidos políticos ilegais; (e) não comunistas e seus simpatizantes; (f) comunistas oportunistas, suspeitos de se oporem a ditadura de Stalin e seus subordinados; (g) grupos nacionais excluídos, como cidadãos soviéticos de nacionalidade alemã, etc. Além disso, há os "elementos socialmente hostis" excluídos das regiões ocupadas em 1939 e 1940.

O número de pessoas condenadas a trabalhos forçados é de 10 a 20 milhões, segundo se calcula. Praticamente todos os crimes são punidos subterraneamente e executam as tarefas mais difíceis da "construção socialista". Isto é, construir estradas e canais através das regiões desérticas da Sibéria e da Alta Sibéria, onde as condições climáticas são de extrema severidade. Devido a essas condições, a quantidade de alimento insuficiente que lhes é fornecida e ao excesso de trabalho que lhes é imposto constantemente, os condenados a trabalhos forçados não podem ter esperanças de viver senão durante poucos anos.

Tais são, portanto, os agrupamentos sociais da "sociedade sem classes" soviética. Como se vê, as promessas comunistas de igualdade foram relegadas ao esquecimento, dando lugar a uma rígida hierarquia de classes, que vai de 200.000 grupos sociais altamente privilegiados até 20 milhões de escravos condenados a uma morte certa e cujas famílias são constantemente refetidas a custa dos camponeses e operários "livres" oprimidos e perseguidos.

MÓVEIS FINOS ALBERG & VEIL PAISSANDU ISG. FLAMINGO

UMA NATURALIZAÇÃO

Por decreto do presidente da República, foi concedida naturalização a Fernando Alves de Souza, natural de Portugal.

POSTOS DE EMPLACAMENTO

Comunicamos: O diretor da Fiscalização da Prefeitura avisa aos interessados que o emplacamento de veículos sem tração mecânica, que vem sendo executado nos postos de Copacabana, a rua Tenebris, 20, e no de Candelária, a Avenida Suburbana, 10206, terminará, impreterivelmente, no dia 16 do corrente. Os interessados terão que apresentar, com antecedência, na sede da oficina de Emplacamento, a Avenida Francisco Bicalho, 250, as respectivas licenças para o necessário registro.

Por tudo isso é que temos insistido em que o Departamento Nacional de Previdência Social cumpra o seu dever, malgrado as injunções que pressionam em sentido contrário, e deixe de ser uma figura meramente decorativa, para fiscalizar os institutos e denunciar corajosamente as graves irregularidades que em muitos deles se praticam.

DEVE SER EXTINTA QUANTO ANTES A. C. C. P.

Declarações do sr. Osvaldo Benjamin de Azevedo, representante do comércio naquela comissão

O sr. Osvaldo Benjamin de Azevedo, que foi o primeiro representante do comércio junto ao Conselho de Precios, fez declarações, perante o Conselho de Precios, sobre a situação do abastecimento. Criticou a atuação do A. C. C. P. e afirmou que esse organismo deve ser extinto, pois não tem a autoridade necessária para impor os preços de mercado. Disse que os preços presentes do mal da distribuição e não do falta de produção. Temos, em vários setores, produção suficiente que não está sendo distribuída a contento, por falta de transportes, por escassez de armazéns, e, notadamente, devido aos entraves criados pelas comissões de preços.

Casos como o do arroz eram notórios e se repetiam. Houve anteriormente a questão do feijão, que provocou escândalo, além de outras mais. As classes produtoras apoiavam o governo nos seus atos e lamentavam que convergissem para o presidente da República as responsabilidades, pois o chefe de governo se tornava o alvo principal de críticas. Entretanto, o presidente da República era vítima também dos atos de auxiliares seus, que agiam em critério próprio e não em nome do chefe.

A. C. C. P. deve acabar o quanto antes, salientou-o. O próprio ministro da Fazenda já frisara essa necessidade, quando declarou que muitos organismos de emergência, criados durante a guerra, deviam ter desaparecido com o término do conflito mundial.

Acrescentou que de nada servirão os controles do A. C. C. P. enquanto não houver mercados em quantidade suficiente para o consumo, não existir a liberdade de comércio e não for implantada a livre concorrência entre os homens de negócios. Se o governo liberasse os preços do arroz e o livreiro dos intermediários de institutos oficiais, esse gênero teria os seus preços reduzidos imediatamente, talvez para quatro cruzeiros o quilo do produto da melhor qualidade.

O sr. Osvaldo Benjamin de Azevedo disse ainda reconhecer que os preços aumentaram também devido a outros fatores, tais como a desvalorização do poder aquisitivo motivado pelas sucessivas alterações de salários, o empicamento da população, e má distribuição, a escassez de produtos, a especulação promovida por aventureiros e falsos comerciantes, etc. Contudo, a maior causa dos transtornos é a A. C. C. P. O orador esclareceu bater-se pela liberdade de comércio, embora julgasse necessária sua restrição em certas emergências. Urgia a livre concorrência e a eliminação dos fatores que concorriam para a carestia. Defendeu, por sinal, o ponto de vista quanto à representação do comércio na A. C. C. P.

Para concluir, acrescentou defender o comércio honesto, legítimo, estabelecido de portas abertas, condenando as atividades de aventureiros e de especuladores que exerciam, sob a égide da A. C. C. P., atividades de comércio com fins inconfessáveis e criminosos.

PEDINDO A EXPULSAO DE UM COMUNISTA

São Paulo, 6 (A.P.) — Foi concluído e remetido à Justiça o processo contra Wladislaw Czerniewski, de 40 anos, casado, polonês, domiciliado à rua das Altéias, na Vila Zelina, fundador da Sociedade Cultural e Beneficente Molotov nacionalista e um dos líderes da União Geral Social, instigou comunista. A polícia apreendeu, quando da detenção, em sua residência, uma grande quantidade de material de propaganda subversiva. Wladislaw, na polícia, não negou as suas atividades extremistas, tendo sido pedida a sua expulsão do território nacional.

O PEDIDO DE RELEVAÇÃO DE MULTAS PELA LEGAÇÃO DA TCHECOSLOVACIA

Em referência ao Aviso do Ministério das Relações Exteriores, transmitido ao Ministério da Fazenda, a Legação da Tchecoslováquia pede de sejam canceladas, por equidade, as multas aplicadas a diversas firmas, por infração do regulamento de faturas consulares, declarou o titular da Legação, não ser positiva a relevação da penalidade imposta em primeira instância, em face de expressa disposição de lei que disciplina o assunto.

DECRETOS ASSINADOS NA PASTA DA MARINHA

O presidente da República assinou ontem na pasta da Marinha, os seguintes decretos: exonerando o capitão de corveta Hecnyr Duman do cargo de comandante do submarino "Timbirá"; nomeando o capitão de corveta Herbert Pinto Morando para exercer o cargo de comandante do submarino "Timbirá"; mandando o ex-tenente ativo da Armada o capitão-tenente do Quadro de Contadores Navais Anibal de Melo Couto, visto haver cessado o motivo de sua agregação; nomeando, interinamente, Antonio José da Silva para exercer o cargo de chefe de classe E da carreira de Escrição do Quadro Permanente do Ministério da Marinha; nomeando Luiz José Sampaio para exercer, interinamente, o cargo de chefe de classe E da carreira de Foguista, do Quadro Permanente do Ministério da Marinha; concedendo exoneração a Joaquim Marcelino, da carreira de Servente do Quadro Permanente do Ministério da Marinha; concedendo exoneração a Luiz Moutinho Filho do cargo de chefe de classe E da carreira de Escrição, do Quadro Permanente do Ministério da Marinha; ratificando o decreto de 26 de agosto de 1946, que transferiu para a Reserva Remunerada, compulsoriamente, a mesma graduação, o TAC 380.072 3ª classe Avelino Condado Azevedo, da carreira de Servente, na mesma situação de inatividade, considerando transferido para a dita Reserva na graduação de 1ª classe, nos termos da legislação em vigor.

CHURCHILL NÃO IRÁ A COPENHAGUE

Londres, 6 (P. P.) — Winston Churchill teve, com pesar, de declarar ao convite que lhe foi feito pelos estadistas dinamarqueses para visitar Copenhague este verão — declara-se hoje nos círculos chegado ao líder da oposição conservadora da Inglaterra.

A NORA DO SUBDELEGADO DOMINOU O TURBULENTO

Florianópolis, 6 (A.P.) — Relata um respeitável jornal que há dias um soldado da Polícia Militar detendo na localidade de Soroaba, município da Penha, casou de dançar num baile de casamento, sendo impedido. No dia seguinte, o soldado foi preso e levado para a cadeia, onde se deu início a uma investigação. O subdelegado não teve ânimo para desamarrar e prender o turbulento, porém, sua nora, Eugénia dos Santos, que não estava pelos atos, travou a carreira de polícia, passou a ser a do valentão e desobediência de que d. Eugénia dos Santos devia ser nomeada a autoridade do lugar.

VISITARA O BRASIL O PRESIDENTE DA COMISSÃO ALGO-DOIRA BRITÂNICA

Liverpool, 6 (R.) — Anunciou hoje aqui que o presidente da Comissão Algodoeira Britânica partiu hoje dos Estados Unidos, onde se encontrava, para visitar os principais centros algodoeiros norte-americanos, cujo destino ao Brasil a fim de inspeccionar o comércio de algodão da Comissão em São Paulo e em outras localidades, as respectivas licenças para o necessário registro.

MAIS DE 100 DISTRITOS QUEREM SER MUNICÍPIOS

São Paulo, 6 (A.P.) — Revela-se que mais de 100 distritos de São Paulo estão pleiteando a elevação a categoria de municípios.

Páscoa dos funcionários da Caixa Econômica

Foi uma solenidade de toante fe estática a Páscoa promovida, ontem, dia consagrado à Festa da Ascensão do Senhor, pelos funcionários da Caixa Econômica. A Igreja do Carmo ficou repleta de famílias que ali compareceram ao ato religioso, digno das tradições cristãs do nosso povo, destacando-se entre os presentes o Sr. Ariosto Pinto, presidente da velha e popular instituição de crédito.

Oficiou Frei Sebastião Hasselmann. Vê-se na fotografia acima, cercado de suas famílias e de pessoas de suas relações os funcionários da Caixa Econômica que tiveram a iniciativa de tão nobre cerimônia.

REUNIÃO-SE O CONSELHO NACIONAL DO P. S. D.

O Conselho Nacional do P. S. D. realizou ontem agitada reunião, que se prolongou até depois da meia-noite.

Foi examinada, inicialmente, a atitude do partido em face da reforma da lei eleitoral e da organização partidária do país. A respeito desse assunto, o Conselho Nacional combinou que representantes do P. S. D. se entendessem com o governo da U. D. N. no sentido de assegurar a manutenção dos partidos nacionais, mas atenuar na Lei Orgânica dos Partidos Políticos, em elaboração no Congresso, os dispositivos de natureza punitiva.

Os presidentes ocuparam-se em seguida do caso de Alagoas: o sr. Ismar de Ode Monte, numa exposição sobre a política desse Estado, explicou as razões do rompimento do P. S. D. com o governador Hilson Pinheiro, membro da bancada, presidente da Assembleia alagoana, preso ante-ontem em Maceió.

O sr. Acácio Torres, líder da maioria, sugeriu que o partido nomeasse uma comissão e fim de entender com o governador Montenegro, numa tentativa para conciliar o governador de Alagoas com os possesistas daquele Estado.

MESA REDONDA DO CAFÉ

São Paulo, 6 (A.P.) — A Sociedade Rural Brasileira debateu ontem questões relativas à próxima Mesa Redonda do café. Desenvolver-se-ão esforços para que a reunião seja realizada no fim do corrente mês. Já tendo sido divulgado o tema do certame convocado pelo Instituto de Economia Rural daquela entidade.

SUBSTITUÍDOS POR ESTAREM DOENTES

Beltrão, 6 (A. P.) — Foram substituídos os médicos oficiais do gabinete. O ministro das Finanças, Sretan Zuljevic, foi substituído por Dobryj Radovitch, antigo vice-premier da República da Sérvia, o ministro da Indústria, Paulo, André, foi substituído por Sretan Zuljevic, antigo ministro da Indústria Leve na República da Croácia. Segundo se anunciou, os ministros substituídos encontraram-se doentes.

CASA DE SAÚDE SANTA LÚCIA

Rua Voluntários da Pátria, 435 BOTAFOGO Fels 26-0333 — 26-6403

"LIMPANDO" A CIDADE

Em diligências efetuadas na madrugada de ontem, investigadores da Divisão de Polícia Política e Social, chefiados pelo Inspetor Castro, detiveram 111 pessoas, 13 das quais conduziram armas sem a devida autorização, sendo porque foram autuadas em flagrante.

Os lares João Leite Alvarães, Sebastião Lucio dos Santos, Glória Maria da Penha, Wilson de Souza Torres, Alípio Monteiro, Manoel Francisco Guarnier, Ubirajara Barbosa e Valdemar Freitas dos Santos, também detidos, foram encaminhados à Delegacia de Vigilância.

Duymen Gustaf, tripulante evadido de um navio sueco, também foi preso e apresentado à Polícia Marítima.

Figuravam entre os detidos muitos vadios que foram autuados e recolhidos ao endereço e espera de conveniente destino. Os restantes foram numero aproximado de 50, foram detidos apenas para averiguações.

ESCRITÓRIO DO CONSELHO DO PETRÓLEO EM SÃO LUIZ

São Luís, 6 (A.P.) — Está sendo instalado, aqui, o escritório do Conselho Nacional de Petróleo.

O engenheiro Nivaldo Prado concebeu uma entrevista a "Diário de São Luís", confirmando a notícia.

Segundo a opinião de geólogos do Conselho Nacional do Petróleo, a produção de petróleo é maior centro produtor do Brasil.

Sau da Prisão e Lançou-se sob as rodas de um auto

Outro comunista que tentou o suicídio

Cerca das 19 horas de ontem o funcionário do Ministério da Educação e Saúde, Narciso Teixeira de Moraes, branco, com 47 anos de idade e residente à rua Irna 334, em Nilópolis, tentou suicidar-se atirando-se sob um automóvel, à rua Dr. Celestino em Niterói.

O ferido foi preso há dias, no município em que reside, por apresentar idéias comunistas, tendo sido posto ontem em liberdade. Ao deixar a polícia foi que se atirou sob o carro, cujo motorista fugiu. Presume-se em conexão com o HPS.



Foi uma solenidade de toante fe estática a Páscoa promovida, ontem, dia consagrado à Festa da Ascensão do Senhor, pelos funcionários da Caixa Econômica. A Igreja do Carmo ficou repleta de famílias que ali compareceram ao ato religioso, digno das tradições cristãs do nosso povo, destacando-se entre os presentes o Sr. Ariosto Pinto, presidente da velha e popular instituição de crédito.

Oficiou Frei Sebastião Hasselmann. Vê-se na fotografia acima, cercado de suas famílias e de pessoas de suas relações os funcionários da Caixa Econômica que tiveram a iniciativa de tão nobre cerimônia.

O Conselho Nacional do P. S. D. realizou ontem agitada reunião, que se prolongou até depois da meia-noite.

Foi examinada, inicialmente, a atitude do partido em face da reforma da lei eleitoral e da organização partidária do país. A respeito desse assunto, o Conselho Nacional combinou que representantes do P. S. D. se entendessem com o governo da U. D. N. no sentido de assegurar a manutenção dos partidos nacionais, mas atenuar na Lei Orgânica dos Partidos Políticos, em elaboração no Congresso, os dispositivos de natureza punitiva.

Os presidentes ocuparam-se em seguida do caso de Alagoas: o sr. Ismar de Ode Monte, numa exposição sobre a política desse Estado, explicou as razões do rompimento do P. S. D. com o governador Hilson Pinheiro, membro da bancada, presidente da Assembleia alagoana, preso ante-ontem em Maceió.

O sr. Acácio Torres, líder da maioria, sugeriu que o partido nomeasse uma comissão e fim de entender com o governador Montenegro, numa tentativa para conciliar o governador de Alagoas com os possesistas daquele Estado.

MESA REDONDA DO CAFÉ

São Paulo, 6 (A.P.) — A Sociedade Rural Brasileira debateu ontem questões relativas à próxima Mesa Redonda do café. Desenvolver-se-ão esforços para que a reunião seja realizada no fim do corrente mês. Já tendo sido divulgado o tema do certame convocado pelo Instituto de Economia Rural daquela entidade.

SUBSTITUÍDOS POR ESTAREM DOENTES

Beltrão, 6 (A. P.) — Foram substituídos os médicos oficiais do gabinete. O ministro das Finanças, Sretan Zuljevic, foi substituído por Dobryj Radovitch, antigo vice-premier da República da Sérvia, o ministro da Indústria, Paulo, André, foi substituído por Sretan Zuljevic, antigo ministro da Indústria Leve na República da Croácia. Segundo se anunciou, os ministros substituídos encontraram-se doentes.

CASA DE SAÚDE SANTA LÚCIA

Rua Voluntários da Pátria, 435 BOTAFOGO Fels 26-0333 — 26-6403

"LIMPANDO" A CIDADE

Em diligências efetuadas na madrugada de ontem, investigadores da Divisão de Polícia Política e Social, chefiados pelo Inspetor Castro, detiveram 111 pessoas, 13 das quais conduziram armas sem a devida autorização, sendo porque foram autuadas em flagrante.

Os lares João Leite Alvarães, Sebastião Lucio dos Santos, Glória Maria da Penha, Wilson de Souza Torres, Alípio Monteiro, Manoel Francisco Guarnier, Ubirajara Barbosa e Valdemar Freitas dos Santos, também detidos, foram encaminhados à Delegacia de Vigilância.

Duymen Gustaf, tripulante evadido de um navio sueco, também foi preso e apresentado à Polícia Marítima.

Figuravam entre os detidos muitos vadios que foram autuados e recolhidos ao endereço e espera de conveniente destino. Os restantes foram numero aproximado de 50, foram detidos apenas para averiguações.

ESCRITÓRIO DO CONSELHO DO PETRÓLEO EM SÃO LUIZ

São Luís, 6 (A.P.) — Está sendo instalado, aqui, o escritório do Conselho Nacional de Petróleo.

O engenheiro Nivaldo Prado concebeu uma entrevista a "Diário de São Luís", confirmando a notícia.

Segundo a opinião de geólogos do Conselho Nacional do Petróleo, a produção de petróleo é maior centro produtor do Brasil.

Sau da Prisão e Lançou-se sob as rodas de um auto

Outro comunista que tentou o suicídio

Cerca das 19 horas de ontem o funcionário do Ministério da Educação e Saúde, Narciso Teixeira de Moraes, branco, com 47 anos de idade e residente à rua Irna 334, em Nilópolis, tentou suicidar-se atirando-se sob um automóvel, à rua Dr. Celestino em Niterói.

O ferido foi preso há dias, no município em que reside, por apresentar idéias comunistas, tendo sido posto ontem em liberdade. Ao deixar a polícia foi que se atirou sob o carro, cujo motorista fugiu. Presume-se em conexão com o HPS.

39ª CONFERÊNCIA DO ROTARY INTERNACIONAL

Acomodações para os rotaríanos

Será realizada no Rio, de 10 a 30 de maio, a 39ª Conferência do Rotary Internacional. Calcula-se em vários milhares o número de delegados dos Rotary Clubs que a ela comparecerão. A fim de proporcionar facilidades para a respectiva acomodação, foi constituída uma comissão tendo à frente o sr. Hefelorn Lardos. Foram distribuídos aos membros das delegações questionários a respeito do tipo, preço e outros informes no Rio e em hotéis desejados. Antes de sua embarque para o Brasil, cada delegado terá conhecimento do local onde ficará alojado com sua família. Já foram reservados cerca de dois mil letões nas principais hotéis do Rio e de Niterói.

Vários delegados rotaríanos estão chegando à capital da República. Entre eles, figura o sr. Jim Roth, um grupo norte-americano. Hoje, são esperados os srs. Lester B. Strubers, Robert Hilbert, Joan M. Rogers, Spencer Hagan e Gregory Melvan.

ELEITO O SR. HELLO LOBO

Genebra, 6 (U. P.) — O ministro Hello Lobo, delegado do Brasil e vice-presidente da Comissão Preparatória da Organização Internacional de Refugiados, foi eleito membro do Comitê de Negociações, o qual disputará um acordo entre aquele organismo e as Nações Unidas.

O sr. Hello Lobo fora indicado pelo sr. Alberto Dupont Willemin, da Guatemala, sendo calorosamente apoiado por Guérin de Beaumont, da França, John Schneider, da Bélgica e George Warren, dos Estados Unidos, em virtude de suas destacadas qualidades pessoais.

EXTINTO UM CARGO DE OFICIAL ADMINISTRATIVO

Por decreto assinado pelo presidente da República, foi extinto um cargo de oficial administrativo do quadro suplementar do Ministério da Fazenda, classe 14.

COMANDOS EM COPACABANA E IPANEMA

Os comandos sanitários inspecionaram, ontem, os seguintes estabelecimentos: "Bar Flórida", à rua Bolívar, 28; autuado por falta de assento e por conservar alimentos expostos; "Café e Bar Paraiso do Leblon", à Av. Atlântica de Paiva, 894; autuado por conservar alimentos expostos e insalubre; "Café e Leteria Leblon", à Av. Atlântica de Paiva, 1935; considerada com condições de higiene; "Café", da rua Teixeira de Melo, 69, em Ipanema, visitado pela sexta vez e, agora, punido com mais dois autos de infração por falta de assento e por conservar gêneros alimentícios em condições insalubres.

As autoridades verificaram, em surpresa, que o proprietário desse último estabelecimento, já tendo sido autuado cinco vezes nas visitas anteriores, resolveu, espontaneamente, interditar a seção de restaurante a fim de fazer as obras exigidas pelas intimações.

DR. CULHIERE ROMARO

Cirurgia — Vias Biliares Anexa Gabinete de Fisiopatologia Clínica — Rua Voluntários da Pátria, 435 — Tel.: 26-7351

FIM 24 CRUZEIROS EM 20 HORAS

que roupa ficou como NOVA!

Entregamos também a do mesmo dia e mês. A lavagem a seco mantém os tecidos originais do tecido original.

VENDA DE IMÓVEL EM LARANJEIRAS

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro está recebendo propostas para venda do imóvel de sua propriedade à rua Ipiranga-n. 97, Laranjeiras, com dois pavimentos. Informações no Serviço de Administração de Imóveis, à Avenida 13 de Maio 33/35 - 4.º andar, ou pelo telefone 42-7932. (31058)

SMITH CORONA

MAQUINAS DE ESCRIVER PORTÁTEIS

AGORA

vendas a crédito em 4 grandes organizações

Credi-Mesbla Rua do Passeio, 48/54

Facilidade da Caixa Barbosa Freitas, Av. Rio Branco, n.º 136

Livraria da Casa do Estudante do Brasil, Largo da Carioca, n.º 11-2.º andar

Qu diretamente dos Representantes Exclusivos: Máquinas Importadas Ltda. Rua Visconde de Inhaúma, n.º 134. 17.º andar

Descontos especiais para revendedores no interior: Fielidade Máquinas Importadora Ltda. R. Visconde de Inhaúma, 134-17.º - Tel. 25-7738 - Sec. de Vendas

Tratamento do "Diário Carioca" de 8-5-48 (31063)

A grande mestra

Despontava, no século XVII, a era das grandes descobertas. Harvey descobriu a circulação sanguínea. Demonstrou que o sangue passa do coração às artérias e das artérias às veias para retornar ao coração, órgão central. Este acontecimento marcou o fim da história da medicina — 1628.

Leeuwenhoek teve ideia de observar as pequenas aréas e inventou o microscópio. Por esse tempo, era conhecida a existência de vírus e bactérias. Observando um pedaço de vidro, percebeu que dele tinha a forma de lente e que, focalizando os objetos, lhes dava aumento. Observando depois a água, descobriu o melhor estado em que se encontra o sangue. Descobriu os glóbulos vermelhos do sangue. Através de sua lente, descobriu os glóbulos vermelhos do sangue. Através de sua lente, descobriu os glóbulos vermelhos do sangue.

Ricard, arquiteto admirável na medicina, projetou o edifício da patologia, estudando os tecidos em sua estrutura e suas funções. Dedicando-se à observação do aspecto macroscópico das doenças, abriu a medicina às portas da anatomia patológica, ciência chave de todos os problemas da biologia.

Laennec estudou os meios clínicos para diagnóstico das doenças. Pelo que se vê, de um punhado de percussões, pôde reconhecer as lesões internas. Pela auscultação, também percebeu a diferença de ruído que provocava a penetração de ar no pulmão normal e no doente. Seu método, portanto, passou a ser usado para explicar os sintomas das doenças, como reflexos de lesões internas. Laennec trouxe à medicina clínica maior progresso que o que houvera até então, desde Hipócrates.

Wittchow, criador de patologia celular, provou estar na célula, componentes dos tecidos, a sede das doenças. Demonstrou que qualquer tecido do corpo humano pode ser afetado por degeneração celular. Sintetizou que a irritação crônica é uma das causas do câncer. Foi a primeira a todas as teorias humorais, mostrando que as células não provêm da vida, mas da divisão das células anteriores. Proclamou seu célebre axioma: toda célula vem de outra célula.

Pastur, nome venerado pela humanidade, descobriu os microbios e provou que a maior parte das doenças é de origem infecciosa. Por suas descobertas, todas as doenças, a medicina, a cirurgia, a higiene e a terapêutica passaram por grandes alterações que os que tinham ouvido sobre a terra desde a existência do homem.

Estudou a biologia das infinitas pequenas, invisíveis a olho nu, cultivando-as em meios especiais, onde se acham reunidas as condições apropriadas ao seu desenvolvimento: nutrição, calor e umidade. Observou colônias puras e vivas de vários germes e pôde transplantá-los de um meio a outro para complementar a ação dos mesmos no organismo animal.

Pastur destruiu a teoria da geração espontânea, ainda em voga na época. Grandes e pequenos não podem vir do nada. Tudo que é vivo tem origem noutro ser vivo. Os microbios e as seres pequeninos nascem por bipartição, ou seja, dividem-se em dois, que por sua vez originam outros ser. Pelo estudo genético, todo animal, mesmo inferior, é atraído ao sexo oposto pelo instinto da reprodução. Logo, do ovo, a vida se desenvolve para a vida, para a vida, para a vida.

Se a flor é órgão de reprodução, atrai pela beleza, pela cor, pelo perfume e doçura do mel, os pássaros e as insetos de seu vício ao pólen fecundante. Se os vegetais a necessidade da propagação da espécie explica o motivo do colorido das flores, o mesmo motivo explica o movimento da vida, o movimento da vida, o movimento da vida.

Pastur, na esfera da biologia, afirmou o que Lavoisier já produziu, palavras poucas e diretas, sem fumaças de cultura, nem pretensões a literato. Figura confiante na carreira militar, os seus discursos deviam ser sóbrios, desprovidos de ornatos, peças em linguagem simples, o que o tornaria, afinal, por todos os títulos, mais simpático. Que faz, porém, os prosadores oficiais? Preparam discursos medonhos, empolados, retóricos, e sempre de má qualidade no seu artificialismo. Estabelece-se assim a inverossimilhança entre a figura pessoal do presidente da República e as suas peças oratórias.

Agora, se os escribas oficiais querem se candidatar à Academia Carioca de Letras — será um desafio e um luxo excessivo que pretendem usar como pseudônimo o nome do chefe de Estado...

do cirurgião. Aperfeiçoada cada vez mais, a cirurgia contemporânea transformou-se numa arte maravilhosa, de que se pode afirmar a grandeza presente.

Estudando a evolução da medicina através dos séculos, concluiu-se que a natureza é a grande mestra. O espírito humano não alcança a verdadeira ciência através de longos e tortuosos caminhos. Os mortais aprendem na vida sobre a arte de outros, como os corredores antigos passavam na tocha da mão em mão. O homem, na existência passageira, junta seu trabalho ao dos outros, formando uma cadeia sempre prolongada no sucesso dos séculos.

E a humanidade, inspirada no ideal de confraternidade e perfeição, continuou a desenvolver a ciência e a arte, abrindo perspectivas para um futuro melhor.

A causa da saúde predoe as ações da civilização e as ações da civilização. Ao movimento do progresso cada século traz a sua pedra, que será tanto mais grandiosa quanto maior for o espírito do conquistador e do colaborador no seio da comunidade social.

Mas, a despeito do homem, a natureza e a vida seguem paralelas ao seu destino. As gerações sucedem como as ondas do oceano rolando sobre a praia, e todos os mortais, no mesmo sentido de equilíbrio e eternidade.

Mario Kroeff

INVEROSSIMILHANÇA

Quando estamos num teatro, assistindo a uma peça, o defeito que porventura nos choca de maneira mais áspera é a ausência de harmonia entre o ator e as palavras que profere, a separação entre o que ele é e o que ele diz. Do mesmo modo, nos romances, a disparidade entre um personagem e as suas expressões verbais — representando o aniquilamento, pelo artificialismo, da obra de arte.

Mas não é só na ficção que sentimos esse desgosto — e às vezes mais: uma sensação de ridículo — em face do desencontro entre um ser humano e as suas palavras discursivas. Isto acontece igualmente na vida natural, sobretudo em relação a políticos e homens de governo, que, pela própria natureza das suas funções, são obrigados a dirigir-se constantemente ao público. E o que é mais fatal, nestes casos, é a inverossimilhança dos seus documentos ou peças oratórias em face das suas figuras de autores nacionais.

Os discursos do general Dutra, por exemplo, como este último de 1º de maio, vêm sendo assinalados por essa nota gritante de inverossimilhança. É natural, ou ao menos compreensível, que um chefe de Estado, ainda que entre os mais ilustres do mundo, não escreva pessoalmente todos os seus discursos, seja porque lhe falte tempo, seja porque não disponha de colaboradores para compor e redigir em boa forma. Para essa tarefa é que existem os prosadores oficiais, cujas escolhas variam de homens do mais alto valor literário até semi-letetrados da copa e cozinha, conforme o bom gosto, o senso e a inteligência dos homens de governo que utilizam os seus respectivos estilos.

De qualquer forma, os prosadores oficiais devem ter sempre o sentimento, ao mesmo tempo de lealdade e humildade, de que não escrevem para si próprios e sim para os seus chefes. Cabe-lhes assim redigir discursos que estejam em condições de parecer da autoria daqueles que os vão pronunciar como personagens ou autores. Pois a isto é que se chama inverossimilhança.

Ora, o general Dutra, pessoalmente, é um cidadão simples, reservado e nada enfático, de palavras poucas e diretas, sem fumaças de cultura, nem pretensões a literato. Figura confiante na carreira militar, os seus discursos deviam ser sóbrios, desprovidos de ornatos, peças em linguagem simples, o que o tornaria, afinal, por todos os títulos, mais simpático. Que faz, porém, os prosadores oficiais? Preparam discursos medonhos, empolados, retóricos, e sempre de má qualidade no seu artificialismo. Estabelece-se assim a inverossimilhança entre a figura pessoal do presidente da República e as suas peças oratórias.

Agora, se os escribas oficiais querem se candidatar à Academia Carioca de Letras — será um desafio e um luxo excessivo que pretendem usar como pseudônimo o nome do chefe de Estado...

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsões para o Distrito Federal: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura elevada. Ventos variáveis a nordeste, moderados. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

A inutilidade

O representante do comércio na Comissão Central de Preços fez desta um retrato curioso, quando falou à Associação de seus mandantes. Declarou a Comissão ineficiente e prejudicial. Mais ainda: não era mais do que uma sucessão de erros funestos.

Diferente do Ministério do Trabalho, que está subordinada, a CCP nunca foi cobigada pelos partidos políticos. Dela não se quer nem se quer saber. O próprio governo lhe é indiferente. Várias administrações por ela passaram, todas prometendo sustar a elevação do custo da vida. Mas nada sustaram.

Como modelo de intervencionismo econômico, falhou lamentavelmente, porque se fôra mal planejada, pior a escusar. Uma excessividade que aumentava desperdícios, desorganiza a produção e comprometia o abastecimento.

A primeira análise geral foi feita em 1864, por Morton, dentista americano. Sem o horror do ferro em brasa, nem do óleo quente, os dentes de agora se entregam serenos e confiantes às mãos

do cirurgião. Aperfeiçoada cada vez mais, a cirurgia contemporânea transformou-se numa arte maravilhosa, de que se pode afirmar a grandeza presente.

Estudando a evolução da medicina através dos séculos, concluiu-se que a natureza é a grande mestra. O espírito humano não alcança a verdadeira ciência através de longos e tortuosos caminhos. Os mortais aprendem na vida sobre a arte de outros, como os corredores antigos passavam na tocha da mão em mão. O homem, na existência passageira, junta seu trabalho ao dos outros, formando uma cadeia sempre prolongada no sucesso dos séculos.

E a humanidade, inspirada no ideal de confraternidade e perfeição, continuou a desenvolver a ciência e a arte, abrindo perspectivas para um futuro melhor.

A causa da saúde predoe as ações da civilização e as ações da civilização. Ao movimento do progresso cada século traz a sua pedra, que será tanto mais grandiosa quanto maior for o espírito do conquistador e do colaborador no seio da comunidade social.

Mas, a despeito do homem, a natureza e a vida seguem paralelas ao seu destino. As gerações sucedem como as ondas do oceano rolando sobre a praia, e todos os mortais, no mesmo sentido de equilíbrio e eternidade.

Mario Kroeff

INVEROSSIMILHANÇA

Quando estamos num teatro, assistindo a uma peça, o defeito que porventura nos choca de maneira mais áspera é a ausência de harmonia entre o ator e as palavras que profere, a separação entre o que ele é e o que ele diz. Do mesmo modo, nos romances, a disparidade entre um personagem e as suas expressões verbais — representando o aniquilamento, pelo artificialismo, da obra de arte.

Mas não é só na ficção que sentimos esse desgosto — e às vezes mais: uma sensação de ridículo — em face do desencontro entre um ser humano e as suas palavras discursivas. Isto acontece igualmente na vida natural, sobretudo em relação a políticos e homens de governo, que, pela própria natureza das suas funções, são obrigados a dirigir-se constantemente ao público. E o que é mais fatal, nestes casos, é a inverossimilhança dos seus documentos ou peças oratórias em face das suas figuras de autores nacionais.

Os discursos do general Dutra, por exemplo, como este último de 1º de maio, vêm sendo assinalados por essa nota gritante de inverossimilhança. É natural, ou ao menos compreensível, que um chefe de Estado, ainda que entre os mais ilustres do mundo, não escreva pessoalmente todos os seus discursos, seja porque lhe falte tempo, seja porque não disponha de colaboradores para compor e redigir em boa forma. Para essa tarefa é que existem os prosadores oficiais, cujas escolhas variam de homens do mais alto valor literário até semi-letetrados da copa e cozinha, conforme o bom gosto, o senso e a inteligência dos homens de governo que utilizam os seus respectivos estilos.

De qualquer forma, os prosadores oficiais devem ter sempre o sentimento, ao mesmo tempo de lealdade e humildade, de que não escrevem para si próprios e sim para os seus chefes. Cabe-lhes assim redigir discursos que estejam em condições de parecer da autoria daqueles que os vão pronunciar como personagens ou autores. Pois a isto é que se chama inverossimilhança.

Ora, o general Dutra, pessoalmente, é um cidadão simples, reservado e nada enfático, de palavras poucas e diretas, sem fumaças de cultura, nem pretensões a literato. Figura confiante na carreira militar, os seus discursos deviam ser sóbrios, desprovidos de ornatos, peças em linguagem simples, o que o tornaria, afinal, por todos os títulos, mais simpático. Que faz, porém, os prosadores oficiais? Preparam discursos medonhos, empolados, retóricos, e sempre de má qualidade no seu artificialismo. Estabelece-se assim a inverossimilhança entre a figura pessoal do presidente da República e as suas peças oratórias.

Agora, se os escribas oficiais querem se candidatar à Academia Carioca de Letras — será um desafio e um luxo excessivo que pretendem usar como pseudônimo o nome do chefe de Estado...

do cirurgião. Aperfeiçoada cada vez mais, a cirurgia contemporânea transformou-se numa arte maravilhosa, de que se pode afirmar a grandeza presente.

Estudando a evolução da medicina através dos séculos, concluiu-se que a natureza é a grande mestra. O espírito humano não alcança a verdadeira ciência através de longos e tortuosos caminhos. Os mortais aprendem na vida sobre a arte de outros, como os corredores antigos passavam na tocha da mão em mão. O homem, na existência passageira, junta seu trabalho ao dos outros, formando uma cadeia sempre prolongada no sucesso dos séculos.

E a humanidade, inspirada no ideal de confraternidade e perfeição, continuou a desenvolver a ciência e a arte, abrindo perspectivas para um futuro melhor.

A causa da saúde predoe as ações da civilização e as ações da civilização. Ao movimento do progresso cada século traz a sua pedra, que será tanto mais grandiosa quanto maior for o espírito do conquistador e do colaborador no seio da comunidade social.

Mas, a despeito do homem, a natureza e a vida seguem paralelas ao seu destino. As gerações sucedem como as ondas do oceano rolando sobre a praia, e todos os mortais, no mesmo sentido de equilíbrio e eternidade.

Mario Kroeff

INVEROSSIMILHANÇA

Quando estamos num teatro, assistindo a uma peça, o defeito que porventura nos choca de maneira mais áspera é a ausência de harmonia entre o ator e as palavras que profere, a separação entre o que ele é e o que ele diz. Do mesmo modo, nos romances, a disparidade entre um personagem e as suas expressões verbais — representando o aniquilamento, pelo artificialismo, da obra de arte.

Mas não é só na ficção que sentimos esse desgosto — e às vezes mais: uma sensação de ridículo — em face do desencontro entre um ser humano e as suas palavras discursivas. Isto acontece igualmente na vida natural, sobretudo em relação a políticos e homens de governo, que, pela própria natureza das suas funções, são obrigados a dirigir-se constantemente ao público. E o que é mais fatal, nestes casos, é a inverossimilhança dos seus documentos ou peças oratórias em face das suas figuras de autores nacionais.

Os discursos do general Dutra, por exemplo, como este último de 1º de maio, vêm sendo assinalados por essa nota gritante de inverossimilhança. É natural, ou ao menos compreensível, que um chefe de Estado, ainda que entre os mais ilustres do mundo, não escreva pessoalmente todos os seus discursos, seja porque lhe falte tempo, seja porque não disponha de colaboradores para compor e redigir em boa forma. Para essa tarefa é que existem os prosadores oficiais, cujas escolhas variam de homens do mais alto valor literário até semi-letetrados da copa e cozinha, conforme o bom gosto, o senso e a inteligência dos homens de governo que utilizam os seus respectivos estilos.

De qualquer forma, os prosadores oficiais devem ter sempre o sentimento, ao mesmo tempo de lealdade e humildade, de que não escrevem para si próprios e sim para os seus chefes. Cabe-lhes assim redigir discursos que estejam em condições de parecer da autoria daqueles que os vão pronunciar como personagens ou autores. Pois a isto é que se chama inverossimilhança.

Ora, o general Dutra, pessoalmente, é um cidadão simples, reservado e nada enfático, de palavras poucas e diretas, sem fumaças de cultura, nem pretensões a literato. Figura confiante na carreira militar, os seus discursos deviam ser sóbrios, desprovidos de ornatos, peças em linguagem simples, o que o tornaria, afinal, por todos os títulos, mais simpático. Que faz, porém, os prosadores oficiais? Preparam discursos medonhos, empolados, retóricos, e sempre de má qualidade no seu artificialismo. Estabelece-se assim a inverossimilhança entre a figura pessoal do presidente da República e as suas peças oratórias.

Agora, se os escribas oficiais querem se candidatar à Academia Carioca de Letras — será um desafio e um luxo excessivo que pretendem usar como pseudônimo o nome do chefe de Estado...

do cirurgião. Aperfeiçoada cada vez mais, a cirurgia contemporânea transformou-se numa arte maravilhosa, de que se pode afirmar a grandeza presente.

Estudando a evolução da medicina através dos séculos, concluiu-se que a natureza é a grande mestra. O espírito humano não alcança a verdadeira ciência através de longos e tortuosos caminhos. Os mortais aprendem na vida sobre a arte de outros, como os corredores antigos passavam na tocha da mão em mão. O homem, na existência passageira, junta seu trabalho ao dos outros, formando uma cadeia sempre prolongada no sucesso dos séculos.

E a humanidade, inspirada no ideal de confraternidade e perfeição, continuou a desenvolver a ciência e a arte, abrindo perspectivas para um futuro melhor.

A causa da saúde predoe as ações da civilização e as ações da civilização. Ao movimento do progresso cada século traz a sua pedra, que será tanto mais grandiosa quanto maior for o espírito do conquistador e do colaborador no seio da comunidade social.

Mas, a despeito do homem, a natureza e a vida seguem paralelas ao seu destino. As gerações sucedem como as ondas do oceano rolando sobre a praia, e todos os mortais, no mesmo sentido de equilíbrio e eternidade.

Mario Kroeff

INVEROSSIMILHANÇA

Quando estamos num teatro, assistindo a uma peça, o defeito que porventura nos choca de maneira mais áspera é a ausência de harmonia entre o ator e as palavras que profere, a separação entre o que ele é e o que ele diz. Do mesmo modo, nos romances, a disparidade entre um personagem e as suas expressões verbais — representando o aniquilamento, pelo artificialismo, da obra de arte.

Mas não é só na ficção que sentimos esse desgosto — e às vezes mais: uma sensação de ridículo — em face do desencontro entre um ser humano e as suas palavras discursivas. Isto acontece igualmente na vida natural, sobretudo em relação a políticos e homens de governo, que, pela própria natureza das suas funções, são obrigados a dirigir-se constantemente ao público. E o que é mais fatal, nestes casos, é a inverossimilhança dos seus documentos ou peças oratórias em face das suas figuras de autores nacionais.

Os discursos do general Dutra, por exemplo, como este último de 1º de maio, vêm sendo assinalados por essa nota gritante de inverossimilhança. É natural, ou ao menos compreensível, que um chefe de Estado, ainda que entre os mais ilustres do mundo, não escreva pessoalmente todos os seus discursos, seja porque lhe falte tempo, seja porque não disponha de colaboradores para compor e redigir em boa forma. Para essa tarefa é que existem os prosadores oficiais, cujas escolhas variam de homens do mais alto valor literário até semi-letetrados da copa e cozinha, conforme o bom gosto, o senso e a inteligência dos homens de governo que utilizam os seus respectivos estilos.

De qualquer forma, os prosadores oficiais devem ter sempre o sentimento, ao mesmo tempo de lealdade e humildade, de que não escrevem para si próprios e sim para os seus chefes. Cabe-lhes assim redigir discursos que estejam em condições de parecer da autoria daqueles que os vão pronunciar como personagens ou autores. Pois a isto é que se chama inverossimilhança.

Ora, o general Dutra, pessoalmente, é um cidadão simples, reservado e nada enfático, de palavras poucas e diretas, sem fumaças de cultura, nem pretensões a literato. Figura confiante na carreira militar, os seus discursos deviam ser sóbrios, desprovidos de ornatos, peças em linguagem simples, o que o tornaria, afinal, por todos os títulos, mais simpático. Que faz, porém, os prosadores oficiais? Preparam discursos medonhos, empolados, retóricos, e sempre de má qualidade no seu artificialismo. Estabelece-se assim a inverossimilhança entre a figura pessoal do presidente da República e as suas peças oratórias.

Agora, se os escribas oficiais querem se candidatar à Academia Carioca de Letras — será um desafio e um luxo excessivo que pretendem usar como pseudônimo o nome do chefe de Estado...

do cirurgião. Aperfeiçoada cada vez mais, a cirurgia contemporânea transformou-se numa arte maravilhosa, de que se pode afirmar a grandeza presente.

Estudando a evolução da medicina através dos séculos, concluiu-se que a natureza é a grande mestra. O espírito humano não alcança a verdadeira ciência através de longos e tortuosos caminhos. Os mortais aprendem na vida sobre a arte de outros, como os corredores antigos passavam na tocha da mão em mão. O homem, na existência passageira, junta seu trabalho ao dos outros, formando uma cadeia sempre prolongada no sucesso dos séculos.

E a humanidade, inspirada no ideal de confraternidade e perfeição, continuou a desenvolver a ciência e a arte, abrindo perspectivas para um futuro melhor.

A causa da saúde predoe as ações da civilização e as ações da civilização. Ao movimento do progresso cada século traz a sua pedra, que será tanto mais grandiosa quanto maior for o espírito do conquistador e do colaborador no seio da comunidade social.

Mas, a despeito do homem, a natureza e a vida seguem paralelas ao seu destino. As gerações sucedem como as ondas do oceano rolando sobre a praia, e todos os mortais, no mesmo sentido de equilíbrio e eternidade.

Mario Kroeff

INVEROSSIMILHANÇA

Quando estamos num teatro, assistindo a uma peça, o defeito que porventura nos choca de maneira mais áspera é a ausência de harmonia entre o ator e as palavras que profere, a separação entre o que ele é e o que ele diz. Do mesmo modo, nos romances, a disparidade entre um personagem e as suas expressões verbais — representando o aniquilamento, pelo artificialismo, da obra de arte.

Mas não é só na ficção que sentimos esse desgosto — e às vezes mais: uma sensação de ridículo — em face do desencontro entre um ser humano e as suas palavras discursivas. Isto acontece igualmente na vida natural, sobretudo em relação a políticos e homens de governo, que, pela própria natureza das suas funções, são obrigados a dirigir-se constantemente ao público. E o que é mais fatal, nestes casos, é a inverossimilhança dos seus documentos ou peças oratórias em face das suas figuras de autores nacionais.

Os discursos do general Dutra, por exemplo, como este último de 1º de maio, vêm sendo assinalados por essa nota gritante de inverossimilhança. É natural, ou ao menos compreensível, que um chefe de Estado, ainda que entre os mais ilustres do mundo, não escreva pessoalmente todos os seus discursos, seja porque lhe falte tempo, seja porque não disponha de colaboradores para compor e redigir em boa forma. Para essa tarefa é que existem os prosadores oficiais, cujas escolhas variam de homens do mais alto valor literário até semi-letetrados da copa e cozinha, conforme o bom gosto, o senso e a inteligência dos homens de governo que utilizam os seus respectivos estilos.

De qualquer forma, os prosadores oficiais devem ter sempre o sentimento, ao mesmo tempo de lealdade e humildade, de que não escrevem para si próprios e sim para os seus chefes. Cabe-lhes assim redigir discursos que estejam em condições de parecer da autoria daqueles que os vão pronunciar como personagens ou autores. Pois a isto é que se chama inverossimilhança.

Ora, o general Dutra, pessoalmente, é um cidadão simples, reservado e nada enfático, de palavras poucas e diretas, sem fumaças de cultura, nem pretensões a literato. Figura confiante na carreira militar, os seus discursos deviam ser sóbrios, desprovidos de ornatos, peças em linguagem simples, o que o tornaria, afinal, por todos os títulos, mais simpático. Que faz, porém, os prosadores oficiais? Preparam discursos medonhos, empolados, retóricos, e sempre de má qualidade no seu artificialismo. Estabelece-se assim a inverossimilhança entre a figura pessoal do presidente da República e as suas peças oratórias.

Agora, se os escribas oficiais querem se candidatar à Academia Carioca de Letras — será um desafio e um luxo excessivo que pretendem usar como pseudônimo o nome do chefe de Estado...

do cirurgião. Aperfeiçoada cada vez mais, a cirurgia contemporânea transformou-se numa arte maravilhosa, de que se pode afirmar a grandeza presente.

Estudando a evolução da medicina através dos séculos, concluiu-se que a natureza é a grande mestra. O espírito humano não alcança a verdadeira ciência através de longos e tortuosos caminhos. Os mortais aprendem na vida sobre a arte de outros, como os corredores antigos passavam na tocha da mão em mão. O homem, na existência passageira, junta seu trabalho ao dos outros, formando uma cadeia sempre prolongada no sucesso dos séculos.

E a humanidade, inspirada no ideal de confraternidade e perfeição, continuou a desenvolver a ciência e a arte, abrindo perspectivas para um futuro melhor.

A causa da saúde predoe as ações da civilização e as ações da civilização. Ao movimento do progresso cada século traz a sua pedra, que será tanto mais grandiosa quanto maior for o espírito do conquistador e do colaborador no seio da comunidade social.

Mas, a despeito do homem, a natureza e a vida seguem paralelas ao seu destino. As gerações sucedem como as ondas do oceano rolando sobre a praia, e todos os mortais, no mesmo sentido de equilíbrio e eternidade.

Mario Kroeff

INVEROSSIMILHANÇA

Quando estamos num teatro, assistindo a uma peça, o defeito que porventura nos choca de maneira mais áspera é a ausência de harmonia entre o ator e as palavras que profere, a separação entre o que ele é e o que ele diz. Do mesmo modo, nos romances, a disparidade entre um personagem e as suas expressões verbais — representando o aniquilamento, pelo artificialismo, da obra de arte.

Mas não é só na ficção que sentimos esse desgosto — e às vezes mais: uma sensação de ridículo — em face do desencontro entre um ser humano e as suas palavras discursivas. Isto acontece igualmente na vida natural, sobretudo em relação a políticos e homens de governo, que, pela própria natureza das suas funções, são obrigados a dirigir-se constantemente ao público. E o que é mais fatal, nestes casos, é a inverossimilhança dos seus documentos ou peças oratórias em face das suas figuras de autores nacionais.

Os discursos do general Dutra, por exemplo, como este último de 1º de maio, vêm sendo assinalados por essa nota gritante de inverossimilhança. É natural, ou ao menos compreensível, que um chefe de Estado, ainda que entre os mais ilustres do mundo, não escreva pessoalmente todos os seus discursos, seja porque lhe falte tempo, seja porque não disponha de colaboradores para compor e redigir em boa forma. Para essa tarefa é que existem os prosadores oficiais, cujas escolhas variam de homens do mais alto valor literário até semi-letetrados da copa e cozinha, conforme o bom gosto, o senso e a inteligência dos homens de governo que utilizam os seus respectivos estilos.

De qualquer forma, os prosadores oficiais devem ter sempre o sentimento, ao mesmo tempo de lealdade e humildade, de que não escrevem para si próprios e sim para os seus chefes. Cabe-lhes assim redigir discursos que estejam em condições de parecer da autoria daqueles que os vão pronunciar como personagens ou autores. Pois a isto é que se chama inverossimilhança.

Ora, o general Dutra, pessoalmente, é um cidadão simples, reservado e nada enfático, de palavras poucas e diretas, sem fumaças de cultura, nem pretensões a literato. Figura confiante na carreira militar, os seus discursos deviam ser sóbrios, desprovidos de ornatos, peças em linguagem simples, o que o tornaria, afinal, por todos os títulos, mais simpático. Que faz, porém, os prosadores oficiais? Preparam discursos medonhos, empolados, retóricos, e sempre de má qualidade no seu artificialismo. Estabelece-se assim a inverossimilhança entre a figura pessoal do presidente da República e as suas peças oratórias.

Agora, se os escribas oficiais querem se candidatar à Academia Carioca de Letras — será um desafio e um luxo excessivo que pretendem usar como pseudônimo o nome do chefe de Estado...

do cirurgião. Aperfeiçoada cada vez mais, a cirurgia contemporânea transformou-se numa arte maravilhosa, de que se pode afirmar a grandeza presente.

Estudando a evolução da medicina através dos séculos, concluiu-se que a natureza é a grande mestra. O espírito humano não alcança a verdadeira ciência através de longos e tortuosos caminhos. Os mortais aprendem na vida sobre a arte de outros, como os corredores antigos passavam na tocha da mão em mão. O homem, na existência passageira, junta seu trabalho ao dos outros, formando uma cadeia sempre prolongada no sucesso dos séculos.

E a humanidade, inspirada no ideal de confraternidade e perfeição, continuou a desenvolver a ciência e a arte, abrindo perspectivas para um futuro melhor.

A causa da saúde predoe as ações da civilização e as ações da civilização. Ao movimento do progresso cada século traz a sua pedra, que será tanto mais grandiosa quanto maior for o espírito do conquistador e do colaborador no seio da comunidade social.

Mas, a despeito do homem, a natureza e a vida seguem paralelas ao seu destino. As gerações sucedem como as ondas do oceano rolando sobre a praia, e todos os mortais, no mesmo sentido de equilíbrio e eternidade.

Mario Kroeff

INVEROSSIMILHANÇA

Quando estamos num teatro, assistindo a uma peça, o defeito que porventura nos choca de maneira mais áspera é a ausência de harmonia entre o ator e as palavras que profere, a separação entre o que ele é e o que ele diz. Do mesmo modo, nos romances, a disparidade entre um personagem e as suas expressões verbais — representando o aniquilamento, pelo artificialismo, da obra de arte.

Mas não é só na ficção que sentimos esse desgosto — e às vezes mais: uma sensação de ridículo — em face do desencontro entre um ser humano e as suas palavras discursivas. Isto acontece igualmente na vida natural, sobretudo em relação a políticos e homens de governo, que, pela própria natureza das suas funções, são obrigados a dirigir-se constantemente ao público. E o que é mais fatal, nestes casos, é a inverossimilhança dos seus documentos ou peças oratórias em face das suas figuras de autores nacionais.

Os discursos do general Dutra, por exemplo, como este último de 1º de maio, vêm sendo assinalados por essa nota gritante de inverossimilhança. É natural, ou ao menos compreensível, que um chefe de Estado, ainda que entre os mais ilustres do mundo, não escreva pessoalmente todos os seus discursos, seja porque lhe falte tempo, seja porque não disponha de colaboradores para compor e redigir em boa forma. Para essa tarefa é que existem os prosadores oficiais, cujas escolhas variam de homens do mais alto valor literário até semi-letetrados da copa e cozinha, conforme o bom gosto, o senso e a inteligência dos homens de governo que utilizam os seus respectivos estilos.

De qualquer forma, os prosadores oficiais devem ter sempre o sentimento, ao mesmo tempo de lealdade e humildade, de que não escrevem para si próprios e sim para os seus chefes. Cabe-lhes assim redigir discursos que estejam em condições de parecer da autoria daqueles que os vão pronunciar como personagens ou autores. Pois a isto é que se chama inverossimilhança.

Ora, o general Dutra, pessoalmente, é um cidadão simples, reservado e nada enfático, de palavras poucas e diretas, sem fumaças de cultura, nem pretensões a literato. Figura confiante na carreira militar, os seus discursos deviam ser sóbrios, desprovidos de ornatos, peças em linguagem simples, o que o tornaria, afinal, por todos os títulos, mais simpático. Que faz, porém, os prosadores oficiais? Preparam discursos medonhos, empolados, retóricos, e sempre de má qualidade no seu artificialismo. Estabelece-se assim a inverossimilhança entre a figura pessoal do presidente da República e as suas peças oratórias.

Agora, se os escribas oficiais querem se candidatar à Academia Carioca de Letras — será um desafio e um luxo excessivo que pretendem usar como pseudônimo o nome do chefe de Estado...

do cirurgião. Aperfeiçoada cada vez mais, a cirurgia contemporânea transformou-se numa arte maravilhosa, de que se pode afirmar a grandeza presente.

Estudando a evolução da medicina através dos séculos, concluiu-se que a natureza é a grande mestra. O espírito humano não alcança a verdadeira ciência através de longos e tortuosos caminhos. Os mortais aprendem na vida sobre a arte de outros, como os corredores antigos passavam na tocha da mão em mão. O homem, na existência passageira, junta seu trabalho ao dos outros, formando uma cadeia sempre prolongada no sucesso dos séculos.

E a humanidade, inspirada no ideal de confraternidade e perfeição, continuou a desenvolver a ciência e a arte, abrindo perspectivas para um futuro melhor.

A causa da saúde predoe as ações da civilização e as ações da civilização. Ao movimento do progresso cada século traz a sua pedra, que será tanto mais grandiosa quanto maior for o espírito do conquistador e do colaborador no seio da comunidade social.

Mas, a despeito do homem, a natureza e a vida seguem paralelas ao seu destino. As gerações sucedem como as ondas do oceano rolando sobre a praia, e todos os mortais, no mesmo sentido de equilíbrio e eternidade.

VIDA COMERCIAL

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Paris, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Amsterdã, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Berlim, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Bruxelas, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Genebra, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Lisboa, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Madri, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Moscou, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Nova York, 6. Abertura e fechamento...	100,00
San Paulo, 6. Abertura e fechamento...	100,00
São Francisco, 6. Abertura e fechamento...	100,00
Washington, 6. Abertura e fechamento...	100,00

ACUCAR

Regulou o mercado desse produto, ontem, em situação calma, sem alteração nos preços e com entregas amparadas.

Entraram 10.324 sacos; sendo 8.000 de Maceió e 10.040 de Pernambuco; saíram 10.324 e ficaram em estoque 71.034.

ALGODÃO

O mercado disponível deste produto funcionou ontem em posição calma, com entregas ativas e sem modificação de interesse nas cotações.

Entraram 1.366 fardos, sendo 271 do Rio Grande do Norte, 238 de Pernambuco, 305 de Maceió e 502 de Pernambuco; saíram 1.366 e ficaram em existência 25.400.

COTACÕES — Fibras longas — Setor tipo 3 Cr\$ 140,00; tipo 4 Cr\$ 145,00; tipo 5 Cr\$ 150,00; tipo 6 Cr\$ 155,00; tipo 7 Cr\$ 160,00; tipo 8 Cr\$ 165,00; tipo 9 Cr\$ 170,00; tipo 10 Cr\$ 175,00; tipo 11 Cr\$ 180,00; tipo 12 Cr\$ 185,00; tipo 13 Cr\$ 190,00; tipo 14 Cr\$ 195,00; tipo 15 Cr\$ 200,00; tipo 16 Cr\$ 205,00; tipo 17 Cr\$ 210,00; tipo 18 Cr\$ 215,00; tipo 19 Cr\$ 220,00; tipo 20 Cr\$ 225,00; tipo 21 Cr\$ 230,00; tipo 22 Cr\$ 235,00; tipo 23 Cr\$ 240,00; tipo 24 Cr\$ 245,00; tipo 25 Cr\$ 250,00; tipo 26 Cr\$ 255,00; tipo 27 Cr\$ 260,00; tipo 28 Cr\$ 265,00; tipo 29 Cr\$ 270,00; tipo 30 Cr\$ 275,00; tipo 31 Cr\$ 280,00; tipo 32 Cr\$ 285,00; tipo 33 Cr\$ 290,00; tipo 34 Cr\$ 295,00; tipo 35 Cr\$ 300,00; tipo 36 Cr\$ 305,00; tipo 37 Cr\$ 310,00; tipo 38 Cr\$ 315,00; tipo 39 Cr\$ 320,00; tipo 40 Cr\$ 325,00; tipo 41 Cr\$ 330,00; tipo 42 Cr\$ 335,00; tipo 43 Cr\$ 340,00; tipo 44 Cr\$ 345,00; tipo 45 Cr\$ 350,00; tipo 46 Cr\$ 355,00; tipo 47 Cr\$ 360,00; tipo 48 Cr\$ 365,00; tipo 49 Cr\$ 370,00; tipo 50 Cr\$ 375,00; tipo 51 Cr\$ 380,00; tipo 52 Cr\$ 385,00; tipo 53 Cr\$ 390,00; tipo 54 Cr\$ 395,00; tipo 55 Cr\$ 400,00; tipo 56 Cr\$ 405,00; tipo 57 Cr\$ 410,00; tipo 58 Cr\$ 415,00; tipo 59 Cr\$ 420,00; tipo 60 Cr\$ 425,00; tipo 61 Cr\$ 430,00; tipo 62 Cr\$ 435,00; tipo 63 Cr\$ 440,00; tipo 64 Cr\$ 445,00; tipo 65 Cr\$ 450,00; tipo 66 Cr\$ 455,00; tipo 67 Cr\$ 460,00; tipo 68 Cr\$ 465,00; tipo 69 Cr\$ 470,00; tipo 70 Cr\$ 475,00; tipo 71 Cr\$ 480,00; tipo 72 Cr\$ 485,00; tipo 73 Cr\$ 490,00; tipo 74 Cr\$ 495,00; tipo 75 Cr\$ 500,00; tipo 76 Cr\$ 505,00; tipo 77 Cr\$ 510,00; tipo 78 Cr\$ 515,00; tipo 79 Cr\$ 520,00; tipo 80 Cr\$ 525,00; tipo 81 Cr\$ 530,00; tipo 82 Cr\$ 535,00; tipo 83 Cr\$ 540,00; tipo 84 Cr\$ 545,00; tipo 85 Cr\$ 550,00; tipo 86 Cr\$ 555,00; tipo 87 Cr\$ 560,00; tipo 88 Cr\$ 565,00; tipo 89 Cr\$ 570,00; tipo 90 Cr\$ 575,00; tipo 91 Cr\$ 580,00; tipo 92 Cr\$ 585,00; tipo 93 Cr\$ 590,00; tipo 94 Cr\$ 595,00; tipo 95 Cr\$ 600,00; tipo 96 Cr\$ 605,00; tipo 97 Cr\$ 610,00; tipo 98 Cr\$ 615,00; tipo 99 Cr\$ 620,00; tipo 100 Cr\$ 625,00; tipo 101 Cr\$ 630,00; tipo 102 Cr\$ 635,00; tipo 103 Cr\$ 640,00; tipo 104 Cr\$ 645,00; tipo 105 Cr\$ 650,00; tipo 106 Cr\$ 655,00; tipo 107 Cr\$ 660,00; tipo 108 Cr\$ 665,00; tipo 109 Cr\$ 670,00; tipo 110 Cr\$ 675,00; tipo 111 Cr\$ 680,00; tipo 112 Cr\$ 685,00; tipo 113 Cr\$ 690,00; tipo 114 Cr\$ 695,00; tipo 115 Cr\$ 700,00; tipo 116 Cr\$ 705,00; tipo 117 Cr\$ 710,00; tipo 118 Cr\$ 715,00; tipo 119 Cr\$ 720,00; tipo 120 Cr\$ 725,00; tipo 121 Cr\$ 730,00; tipo 122 Cr\$ 735,00; tipo 123 Cr\$ 740,00; tipo 124 Cr\$ 745,00; tipo 125 Cr\$ 750,00; tipo 126 Cr\$ 755,00; tipo 127 Cr\$ 760,00; tipo 128 Cr\$ 765,00; tipo 129 Cr\$ 770,00; tipo 130 Cr\$ 775,00; tipo 131 Cr\$ 780,00; tipo 132 Cr\$ 785,00; tipo 133 Cr\$ 790,00; tipo 134 Cr\$ 795,00; tipo 135 Cr\$ 800,00; tipo 136 Cr\$ 805,00; tipo 137 Cr\$ 810,00; tipo 138 Cr\$ 815,00; tipo 139 Cr\$ 820,00; tipo 140 Cr\$ 825,00; tipo 141 Cr\$ 830,00; tipo 142 Cr\$ 835,00; tipo 143 Cr\$ 840,00; tipo 144 Cr\$ 845,00; tipo 145 Cr\$ 850,00; tipo 146 Cr\$ 855,00; tipo 147 Cr\$ 860,00; tipo 148 Cr\$ 865,00; tipo 149 Cr\$ 870,00; tipo 150 Cr\$ 875,00; tipo 151 Cr\$ 880,00; tipo 152 Cr\$ 885,00; tipo 153 Cr\$ 890,00; tipo 154 Cr\$ 895,00; tipo 155 Cr\$ 900,00; tipo 156 Cr\$ 905,00; tipo 157 Cr\$ 910,00; tipo 158 Cr\$ 915,00; tipo 159 Cr\$ 920,00; tipo 160 Cr\$ 925,00; tipo 161 Cr\$ 930,00; tipo 162 Cr\$ 935,00; tipo 163 Cr\$ 940,00; tipo 164 Cr\$ 945,00; tipo 165 Cr\$ 950,00; tipo 166 Cr\$ 955,00; tipo 167 Cr\$ 960,00; tipo 168 Cr\$ 965,00; tipo 169 Cr\$ 970,00; tipo 170 Cr\$ 975,00; tipo 171 Cr\$ 980,00; tipo 172 Cr\$ 985,00; tipo 173 Cr\$ 990,00; tipo 174 Cr\$ 995,00; tipo 175 Cr\$ 1.000,00; tipo 176 Cr\$ 1.005,00; tipo 177 Cr\$ 1.010,00; tipo 178 Cr\$ 1.015,00; tipo 179 Cr\$ 1.020,00; tipo 180 Cr\$ 1.025,00; tipo 181 Cr\$ 1.030,00; tipo 182 Cr\$ 1.035,00; tipo 183 Cr\$ 1.040,00; tipo 184 Cr\$ 1.045,00; tipo 185 Cr\$ 1.050,00; tipo 186 Cr\$ 1.055,00; tipo 187 Cr\$ 1.060,00; tipo 188 Cr\$ 1.065,00; tipo 189 Cr\$ 1.070,00; tipo 190 Cr\$ 1.075,00; tipo 191 Cr\$ 1.080,00; tipo 192 Cr\$ 1.085,00; tipo 193 Cr\$ 1.090,00; tipo 194 Cr\$ 1.095,00; tipo 195 Cr\$ 1.100,00; tipo 196 Cr\$ 1.105,00; tipo 197 Cr\$ 1.110,00; tipo 198 Cr\$ 1.115,00; tipo 199 Cr\$ 1.120,00; tipo 200 Cr\$ 1.125,00; tipo 201 Cr\$ 1.130,00; tipo 202 Cr\$ 1.135,00; tipo 203 Cr\$ 1.140,00; tipo 204 Cr\$ 1.145,00; tipo 205 Cr\$ 1.150,00; tipo 206 Cr\$ 1.155,00; tipo 207 Cr\$ 1.160,00; tipo 208 Cr\$ 1.165,00; tipo 209 Cr\$ 1.170,00; tipo 210 Cr\$ 1.175,00; tipo 211 Cr\$ 1.180,00; tipo 212 Cr\$ 1.185,00; tipo 213 Cr\$ 1.190,00; tipo 214 Cr\$ 1.195,00; tipo 215 Cr\$ 1.200,00; tipo 216 Cr\$ 1.205,00; tipo 217 Cr\$ 1.210,00; tipo 218 Cr\$ 1.215,00; tipo 219 Cr\$ 1.220,00; tipo 220 Cr\$ 1.225,00; tipo 221 Cr\$ 1.230,00; tipo 222 Cr\$ 1.235,00; tipo 223 Cr\$ 1.240,00; tipo 224 Cr\$ 1.245,00; tipo 225 Cr\$ 1.250,00; tipo 226 Cr\$ 1.255,00; tipo 227 Cr\$ 1.260,00; tipo 228 Cr\$ 1.265,00; tipo 229 Cr\$ 1.270,00; tipo 230 Cr\$ 1.275,00; tipo 231 Cr\$ 1.280,00; tipo 232 Cr\$ 1.285,00; tipo 233 Cr\$ 1.290,00; tipo 234 Cr\$ 1.295,00; tipo 235 Cr\$ 1.300,00; tipo 236 Cr\$ 1.305,00; tipo 237 Cr\$ 1.310,00; tipo 238 Cr\$ 1.315,00; tipo 239 Cr\$ 1.320,00; tipo 240 Cr\$ 1.325,00; tipo 241 Cr\$ 1.330,00; tipo 242 Cr\$ 1.335,00; tipo 243 Cr\$ 1.340,00; tipo 244 Cr\$ 1.345,00; tipo 245 Cr\$ 1.350,00; tipo 246 Cr\$ 1.355,00; tipo 247 Cr\$ 1.360,00; tipo 248 Cr\$ 1.365,00; tipo 249 Cr\$ 1.370,00; tipo 250 Cr\$ 1.375,00; tipo 251 Cr\$ 1.380,00; tipo 252 Cr\$ 1.385,00; tipo 253 Cr\$ 1.390,00; tipo 254 Cr\$ 1.395,00; tipo 255 Cr\$ 1.400,00; tipo 256 Cr\$ 1.405,00; tipo 257 Cr\$ 1.410,00; tipo 258 Cr\$ 1.415,00; tipo 259 Cr\$ 1.420,00; tipo 260 Cr\$ 1.425,00; tipo 261 Cr\$ 1.430,00; tipo 262 Cr\$ 1.435,00; tipo 263 Cr\$ 1.440,00; tipo 264 Cr\$ 1.445,00; tipo 265 Cr\$ 1.450,00; tipo 266 Cr\$ 1.455,00; tipo 267 Cr\$ 1.460,00; tipo 268 Cr\$ 1.465,00; tipo 269 Cr\$ 1.470,00; tipo 270 Cr\$ 1.475,00; tipo 271 Cr\$ 1.480,00; tipo 272 Cr\$ 1.485,00; tipo 273 Cr\$ 1.490,00; tipo 274 Cr\$ 1.495,00; tipo 275 Cr\$ 1.500,00; tipo 276 Cr\$ 1.505,00; tipo 277 Cr\$ 1.510,00; tipo 278 Cr\$ 1.515,00; tipo 279 Cr\$ 1.520,00; tipo 280 Cr\$ 1.525,00; tipo 281 Cr\$ 1.530,00; tipo 282 Cr\$ 1.535,00; tipo 283 Cr\$ 1.540,00; tipo 284 Cr\$ 1.545,00; tipo 285 Cr\$ 1.550,00; tipo 286 Cr\$ 1.555,00; tipo 287 Cr\$ 1.560,00; tipo 288 Cr\$ 1.565,00; tipo 289 Cr\$ 1.570,00; tipo 290 Cr\$ 1.575,00; tipo 291 Cr\$ 1.580,00; tipo 292 Cr\$ 1.585,00; tipo 293 Cr\$ 1.590,00; tipo 294 Cr\$ 1.595,00; tipo 295 Cr\$ 1.600,00; tipo 296 Cr\$ 1.605,00; tipo 297 Cr\$ 1.610,00; tipo 298 Cr\$ 1.615,00; tipo 299 Cr\$ 1.620,00; tipo 300 Cr\$ 1.625,00; tipo 301 Cr\$ 1.630,00; tipo 302 Cr\$ 1.635,00; tipo 303 Cr\$ 1.640,00; tipo 304 Cr\$ 1.645,00; tipo 305 Cr\$ 1.650,00; tipo 306 Cr\$ 1.655,00; tipo 307 Cr\$ 1.660,00; tipo 308 Cr\$ 1.665,00; tipo 309 Cr\$ 1.670,00; tipo 310 Cr\$ 1.675,00; tipo 311 Cr\$ 1.680,00; tipo 312 Cr\$ 1.685,00; tipo 313 Cr\$ 1.690,00; tipo 314 Cr\$ 1.695,00; tipo 315 Cr\$ 1.700,00; tipo 316 Cr\$ 1.705,00; tipo 317 Cr\$ 1.710,00; tipo 318 Cr\$ 1.715,00; tipo 319 Cr\$ 1.720,00; tipo 320 Cr\$ 1.725,00; tipo 321 Cr\$ 1.730,00; tipo 322 Cr\$ 1.735,00; tipo 323 Cr\$ 1.740,00; tipo 324 Cr\$ 1.745,00; tipo 325 Cr\$ 1.750,00; tipo 326 Cr\$ 1.755,00; tipo 327 Cr\$ 1.760,00; tipo 328 Cr\$ 1.765,00; tipo 329 Cr\$ 1.770,00; tipo 330 Cr\$ 1.775,00; tipo 331 Cr\$ 1.780,00; tipo 332 Cr\$ 1.785,00; tipo 333 Cr\$ 1.790,00; tipo 334 Cr\$ 1.795,00; tipo 335 Cr\$ 1.800,00; tipo 336 Cr\$ 1.805,00; tipo 337 Cr\$ 1.810,00; tipo 338 Cr\$ 1.815,00; tipo 339 Cr\$ 1.820,00; tipo 340 Cr\$ 1.825,00; tipo 341 Cr\$ 1.830,00; tipo 342 Cr\$ 1.835,00; tipo 343 Cr\$ 1.840,00; tipo 344 Cr\$ 1.845,00; tipo 345 Cr\$ 1.850,00; tipo 346 Cr\$ 1.855,00; tipo 347 Cr\$ 1.860,00; tipo 348 Cr\$ 1.865,00; tipo 349 Cr\$ 1.870,00; tipo 350 Cr\$ 1.875,00; tipo 351 Cr\$ 1.880,00; tipo 352 Cr\$ 1.885,00; tipo 353 Cr\$ 1.890,00; tipo 354 Cr\$ 1.895,00; tipo 355 Cr\$ 1.900,00; tipo 356 Cr\$ 1.905,00; tipo 357 Cr\$ 1.910,00; tipo 358 Cr\$ 1.915,00; tipo 359 Cr\$ 1.920,00; tipo 360 Cr\$ 1.925,00; tipo 361 Cr\$ 1.930,00; tipo 362 Cr\$ 1.935,00; tipo 363 Cr\$ 1.940,00; tipo 364 Cr\$ 1.945,00; tipo 365 Cr\$ 1.950,00; tipo 366 Cr\$ 1.955,00; tipo 367 Cr\$ 1.960,00; tipo 368 Cr\$ 1.965,00; tipo 369 Cr\$ 1.970,00; tipo 370 Cr\$ 1.975,00; tipo 371 Cr\$ 1.980,00; tipo 372 Cr\$ 1.985,00; tipo 373 Cr\$ 1.990,00; tipo 374 Cr\$ 1.995,00; tipo 375 Cr\$ 2.000,00; tipo 376 Cr\$ 2.005,00; tipo 377 Cr\$ 2.010,00; tipo 378 Cr\$ 2.015,00; tipo 379 Cr\$ 2.020,00; tipo 380 Cr\$ 2.025,00; tipo 381 Cr\$ 2.030,00; tipo 382 Cr\$ 2.035,00; tipo 383 Cr\$ 2.040,00; tipo 384 Cr\$ 2.045,00; tipo 385 Cr\$ 2.050,00; tipo 386 Cr\$ 2.055,00; tipo 387 Cr\$ 2.060,00; tipo 388 Cr\$ 2.065,00; tipo 389 Cr\$ 2.070,00; tipo 390 Cr\$ 2.075,00; tipo 391 Cr\$ 2.080,00; tipo 392 Cr\$ 2.085,00; tipo 393 Cr\$ 2.090,00; tipo 394 Cr\$ 2.095,00; tipo 395 Cr\$ 2.100,00; tipo 396 Cr\$ 2.105,00; tipo 397 Cr\$ 2.110,00; tipo 398 Cr\$ 2.115,00; tipo 399 Cr\$ 2.120,00; tipo 400 Cr\$ 2.125,00; tipo 401 Cr\$ 2.130,00; tipo 402 Cr\$ 2.135,00; tipo 403 Cr\$ 2.140,00; tipo 404 Cr\$ 2.145,00; tipo 405 Cr\$ 2.150,00; tipo 406 Cr\$ 2.155,00; tipo 407 Cr\$ 2.160,00; tipo 408 Cr\$ 2.165,00; tipo 409 Cr\$ 2.170,00; tipo 410 Cr\$ 2.175,00; tipo 411 Cr\$ 2.180,00; tipo 412 Cr\$ 2.185,00; tipo 413 Cr\$ 2.190,00; tipo 414 Cr\$ 2.195,00; tipo 415 Cr\$ 2.200,00; tipo 416 Cr\$ 2.205,00; tipo 417 Cr\$ 2.210,00; tipo 418 Cr\$ 2.215,00; tipo 419 Cr\$ 2.220,00; tipo 420 Cr\$ 2.225,00; tipo 421 Cr\$ 2.230,00; tipo 422 Cr\$ 2.235,00; tipo 423 Cr\$ 2.240,00; tipo 424 Cr\$ 2.245,00; tipo 425 Cr\$ 2.250,00; tipo 426 Cr\$ 2.255,00; tipo 427 Cr\$ 2.260,00; tipo 428 Cr\$ 2.265,00; tipo 429 Cr\$ 2.270,00; tipo 430 Cr\$ 2.275,00; tipo 431 Cr\$ 2.280,00; tipo 432 Cr\$ 2.285,00; tipo 433 Cr\$ 2.290,00; tipo 434 Cr\$ 2.295,00; tipo 435 Cr\$ 2.300,00; tipo 436 Cr\$ 2.305,00; tipo 437 Cr\$ 2.310,00; tipo 438 Cr\$ 2.315,00; tipo 439 Cr\$ 2.320,00; tipo 440 Cr\$ 2.325,00; tipo 441 Cr\$ 2.330,00; tipo 442 Cr\$ 2.335,00; tipo 443 Cr\$ 2.340,00; tipo 444 Cr\$ 2.345,00; tipo 445 Cr\$ 2.350,00; tipo 446 Cr\$ 2.355,00; tipo 447 Cr\$ 2.360,00; tipo 448 Cr\$ 2.365,00; tipo 449 Cr\$ 2.370,00; tipo 450 Cr\$ 2.375,00; tipo 451 Cr\$ 2.380,00; tipo 452 Cr\$ 2.385,00; tipo 453 Cr\$ 2.390,00; tipo 454 Cr\$ 2.395,00; tipo 455 Cr\$ 2.400,00; tipo 456 Cr\$ 2.405,00; tipo 457 Cr\$ 2.410,00; tipo 458 Cr\$ 2.415,00; tipo 459 Cr\$ 2.420,00; tipo 460 Cr\$ 2.425,00; tipo 461 Cr\$ 2.430,00; tipo 462 Cr\$ 2.435,00; tipo 463 Cr\$ 2.440,00; tipo 464 Cr\$ 2.445,00; tipo 465 Cr\$ 2.450,00; tipo 466 Cr\$ 2.455,00; tipo 467 Cr\$ 2.460,00; tipo 468 Cr\$ 2.465,00; tipo 469 Cr\$ 2.470,00; tipo 470 Cr\$ 2.475,00; tipo 471 Cr\$ 2.480,00; tipo 472 Cr\$ 2.485,00; tipo 473 Cr\$ 2.490,00; tipo 474 Cr\$ 2.495,00; tipo 475 Cr\$ 2.500,00; tipo 476 Cr\$ 2.505,00; tipo 477 Cr\$ 2.510,00; tipo 478 Cr\$ 2.515,00; tipo 479 Cr\$ 2.520,00; tipo 480 Cr\$ 2.525,00; tipo 481 Cr\$ 2.530,00; tipo 482 Cr\$ 2.535,00; tipo 483 Cr\$ 2.540,00; tipo 484 Cr\$ 2.545,00; tipo 485 Cr\$ 2.550,00; tipo 486 Cr\$ 2.555,00; tipo 487 Cr\$ 2.560,00; tipo 488 Cr\$ 2.565,00; tipo 489 Cr\$ 2.570,00; tipo 490 Cr\$ 2.575,00; tipo 491 Cr\$ 2.580,00; tipo 492 Cr\$ 2.585,00; tipo 493 Cr\$ 2.590,00; tipo 494 Cr\$ 2.595,00; tipo 495 Cr\$ 2.600,00; tipo 496 Cr\$ 2.605,00; tipo 497 Cr\$ 2.610,00; tipo 498 Cr\$ 2.615,00; tipo 499 Cr\$ 2.620,00; tipo 500 Cr\$ 2.625,00; tipo 501 Cr\$ 2.630,00; tipo 502 Cr\$ 2.635,00; tipo 503 Cr\$ 2.640,00; tipo 504 Cr\$ 2.645,00; tipo 505 Cr\$ 2.650,00; tipo 506 Cr\$ 2.655,00; tipo 507 Cr\$ 2.660,00; tipo 508 Cr\$ 2.665,00; tipo 509 Cr\$ 2.670,00; tipo 510 Cr\$ 2.675,00; tipo 511 Cr\$ 2.680,00; tipo 512 Cr\$ 2.685,00; tipo 513 Cr\$ 2.690,00; tipo 514 Cr\$ 2.695,00; tipo 515 Cr\$ 2.700,00; tipo 516 Cr\$ 2.705,00; tipo 517 Cr\$ 2.710,00; tipo 518 Cr\$ 2.715,00; tipo 519 Cr\$ 2.720,00; tipo 520 Cr\$ 2.725,00; tipo 521 Cr\$ 2.730,00; tipo 522 Cr\$ 2.735,00; tipo 523 Cr\$ 2.740,00; tipo 524 Cr\$ 2.745,00; tipo 525 Cr\$ 2.750,00; tipo 526 Cr\$ 2.755,00; tipo 527 Cr\$ 2.760,00; tipo 528 Cr\$ 2.765,00; tipo 529 Cr\$ 2.770,00; tipo 530 Cr\$ 2.775,00; tipo 531 Cr\$ 2.780,00; tipo 532 Cr\$ 2.785,00; tipo 533 Cr\$ 2.790,00; tipo 534 Cr\$ 2.795,00; tipo 535 Cr\$ 2.800,00; tipo 536 Cr\$ 2.805,00; tipo 537 Cr\$ 2.810,00; tipo 538 Cr\$ 2.815,00; tipo 539 Cr\$ 2.820,00; tipo 540 Cr\$ 2.825,00; tipo 541 Cr\$ 2.830,00; tipo 542 Cr\$ 2.835,00; tipo 543 Cr\$ 2.840,00; tipo 544 Cr\$ 2.845,00; tipo 545 Cr\$ 2.850,00; tipo 546 Cr\$ 2.855,00; tipo 547 Cr\$ 2.860,00; tipo 548 Cr\$ 2.865,00; tipo 549 Cr\$ 2.870,00; tipo 550 Cr\$ 2.875,00; tipo 551 Cr\$ 2.880,00; tipo 552 Cr\$ 2.885,00; tipo 553 Cr\$ 2.890,00; tipo 554 Cr\$ 2.895,00; tipo 555 Cr\$ 2.900,00; tipo 556 Cr\$ 2.905,00; tipo 557 Cr\$ 2.910,00; tipo 558 Cr\$ 2.915,00; tipo 559 Cr\$ 2.920,00; tipo 560 Cr\$ 2.925,00; tipo 561 Cr\$ 2.930,00; tipo 562 Cr\$ 2.935,00; tipo 563 Cr\$ 2.940,00; tipo 564 Cr\$ 2.945,00; tipo 565 Cr\$ 2.950,00; tipo 566 Cr\$ 2.955,00; tipo 567 Cr\$ 2.960,00; tipo 568 Cr\$ 2.965,00; tipo 569 Cr\$ 2.970,00; tipo 570 Cr\$ 2.975,00; tipo 571 Cr\$ 2.980,00; tipo 572 Cr\$ 2.985,00; tipo 573 Cr\$ 2.990,00; tipo 574 Cr\$ 2.995,00; tipo 575 Cr\$ 3.000,00; tipo 576 Cr\$ 3.005,00; tipo 577 Cr\$ 3.010,00; tipo 578 Cr\$ 3.015,00; tipo 579 Cr\$ 3.020,00; tipo 580 Cr\$ 3.025,00; tipo 581 Cr\$ 3.030,00; tipo 582 Cr\$ 3.035,00; tipo 583 Cr\$ 3.040,00; tipo 584 Cr\$ 3.045,00; tipo 585 Cr\$ 3.050,00; tipo 586 Cr\$ 3.055,00; tipo 587 Cr\$ 3.060,00; tipo 588 Cr\$ 3.065,00; tipo 589 Cr\$ 3.070,00; tipo 590 Cr\$ 3.075,00; tipo 591 Cr\$ 3.080,00; tipo 592 Cr\$ 3.085,00; tipo 593 Cr\$ 3.090,00; tipo 594 Cr\$ 3.095,00; tipo 595 Cr\$ 3.100,00; tipo 596 Cr\$ 3.105,00; tipo 597 Cr\$ 3.110,00; tipo 598 Cr\$ 3.115,00; tipo 599 Cr\$ 3.120,00; tipo 600 Cr\$ 3.125,00; tipo 601 Cr\$ 3.130,00; tipo 602 Cr\$ 3.135,00; tipo 603 Cr\$ 3.140,00; tipo 604 Cr\$ 3.145,00; tipo 605 Cr\$ 3.150,00; tipo 606 Cr\$ 3.155,00; tipo 607 Cr\$ 3.160,00; tipo 608 Cr\$ 3.165,00; tipo 609 Cr\$ 3.170,00; tipo 610 Cr\$ 3.175,00; tipo 611 Cr\$ 3.180,00; tipo 612 Cr\$ 3.185,00; tipo 613 Cr\$ 3.190,00; tipo 614 Cr\$ 3.195,00; tipo 615 Cr\$ 3.200,00; tipo 616 Cr\$ 3.205,00; tipo 617 Cr\$ 3.210,00; tipo 618 Cr\$ 3.215,00; tipo 619 Cr\$ 3.220,00; tipo 620 Cr\$ 3.225,00; tipo 621 Cr\$ 3.230,00; tipo 622 Cr\$ 3.235,00; tipo 623 Cr\$ 3.240,00; tipo 624 Cr\$ 3.245,00; tipo 625 Cr\$ 3.250,00; tipo 626 Cr\$ 3.255,00; tipo 627 Cr\$ 3.260,00; tipo 628 Cr\$ 3.265,00; tipo 629 Cr\$ 3.270,00; tipo 630 Cr\$ 3.275,00; tipo 631 Cr\$ 3.280,00; tipo 632 Cr\$ 3.285,00; tipo 633 Cr\$ 3.290,00; tipo 634 Cr\$ 3.295,00; tipo 635 Cr\$ 3.300,00; tipo 636 Cr\$ 3.305,00; tipo 637 Cr\$ 3.310,00; tipo 638 Cr\$ 3.315,00; tipo 639 Cr\$ 3.320,00; tipo 640 Cr\$ 3.325,00; tipo 641 Cr\$ 3.330,00; tipo 642 Cr\$ 3.335,00; tipo 643 Cr\$ 3.340,00; tipo 644 Cr\$ 3.345,00; tipo 645 Cr\$ 3.350,00; tipo 646 Cr\$ 3.355,00; tipo 647 Cr\$ 3.360,00; tipo 648 Cr\$ 3.365,00; tipo 649 Cr\$ 3.370,00; tipo 650 Cr\$ 3.375,00; tipo 651 Cr\$ 3.380,00; tipo 652 Cr\$ 3.385,00; tipo 653 Cr\$ 3.390,00; tipo 654 Cr\$ 3.395,00; tipo 655 Cr\$ 3.400,00; tipo 656 Cr\$ 3.405,00; tipo 657 Cr\$ 3.410,00; tipo 658 Cr\$ 3.415,00; tipo 659 Cr\$ 3.420,00; tipo 660 Cr\$ 3.425,00; tipo 661 Cr\$ 3.430,00; tipo 662 Cr\$ 3.435,00; tipo 663 Cr\$ 3.440,00; tipo 664 Cr\$ 3.445,00; tipo 665 Cr\$ 3.450,00; tipo 666 Cr\$ 3.455,00; tipo 667 Cr\$ 3.460,00; tipo 668 Cr\$ 3.465,00; tipo 669 Cr\$ 3.470,00; tipo 670 Cr\$ 3.475,00; tipo 671 Cr\$ 3.480,00; tipo 672 Cr\$ 3.485,00; tipo 673 Cr\$ 3.490,00; tipo 674 Cr\$ 3.495,00; tipo 675 Cr\$ 3.500,00; tipo 676 Cr\$ 3.505,00; tipo 677 Cr\$ 3.510,00; tipo 678 Cr\$ 3.515,00; tipo 679 Cr\$ 3.520,00; tipo 680 Cr\$ 3.525,00; tipo 681 Cr\$ 3.530,00; tipo 682 Cr\$ 3.535,00; tipo 683 Cr\$ 3.540,00; tipo 684 Cr\$ 3.545,00; tipo 685 Cr\$ 3.550,00; tipo 686 Cr\$ 3.555,00; tipo 687 Cr\$ 3.560,00; tipo 688 Cr\$ 3.565,00; tipo 689 Cr\$ 3.570,00; tipo 690 Cr\$ 3.575,00; tipo 691 Cr\$ 3.580,00; tipo 692 Cr\$ 3.585,00; tipo 693 Cr\$ 3.590,00; tipo 694 Cr\$ 3.595,00; tipo 695 Cr\$ 3.600,00; tipo 696 Cr\$

MÚSICA

O CONSUL JAYME DE BARROS EM PARIS



Aspecto de um concerto, em Paris, de obras de Villa Lobos, no qual tomaram parte a cantora Jennie Turel e o pianista Arnaldo Estrela. Vê-se, na platéia, o compositor Villa Lobos, entre o embalador Souza Dantas e o conselheiro Jayme de Barros

Numerosos artistas brasileiros, compositores e intérpretes, estão presentes em Paris, haurindo os benefícios de um centro estudioso de cultura musical, e dando a conhecer, graças à simpatia e afinidade do espírito latino, que em relação à França tanto nos desvanece, os valores da nossa música. Lá se encontram o jovem compositor Claudius Estrela, o pianista Arnaldo Estrela, a violonista Mariuccia Jacovino, a pianista Ana Stella Schie, e vários outros. Villa Lobos, que agora chega a Nova York, em Paris também esteve, participando ativamente da vida musical da grande cidade.

Em contato com esse meio de cultura musical, os representantes da arte musical brasileira não ficaram, como me alegro hoje de assistir, desamparados de apoio que lhes abrisse o caminho. Na realidade, o ambiente necessário a que um

artista se projete está sendo continuamente criado em Paris, no caso dos nossos patrióticos, pelo conselheiro Jayme de Barros, conforme verifico pelos sucessos prestimulantes que vêm chegando a respeito. O conselheiro Jayme de Barros tem feito muito, da sua função diplomática, um elemento importante, ao estabelecer, para a vitória dos nossos músicos, e demais artistas, em Paris. Um pouco do que a fica se desprende do de expressivo documento, que passo a transcrever:

"Os abastecidos solicitam-lhe a gentileza de dar assistência em seu jornal ao agradecimento que desejamos expressar de público à solidez com que o conselheiro brasileiro Jayme de Barros, em suas viagens, tem feito esforços, tem prestado a todos nós, artistas brasileiros, aqui em Paris, nas nossas realizações artísticas."

A) B. Villa Lobos, Arnaldo Estrela, Mariuccia Jacovino, Claudius Estrela, Alfredo Caschatti, Ana Stella Schie e Antonio Bandeira."

Além das informações que, sobre o conselheiro Jayme de Barros, tenho recebido por cartas, há o depoimento pessoal que me traz um amigo luso, recentemente chegado da Europa. "Vi-o, por acaso", declara, "fora da porta do 'Salon d'Automne', para um grupo de pintores brasileiros. Vi-o, ainda por acaso, aqui em relação a Bernardo Segall e Arnaldo Estrela."

Quando geralmente há queixas sobre a distância que as nossas representações diplomáticas guardam dos artistas brasileiros em "tournee", quero consignar essa rara e nobre exceção, que o conselheiro Jayme de Barros constitui.

EURICO NOGUEIRA FRANCA

A PRESERVAÇÃO DO FOLCLORE

A penetração dos programas de música urbana industrializada, ou campolândia, torna o rádio um dos principais meios de difusão das tradições folclóricas. Irresistivelmente, os produtores populares tendem a incluir no repertório o que os receptores lhes traduzem, pelo interior do aparelho, preferindo muitas vezes executar ou cantar essas produções populares a permanecerem dentro dos limites estreitos da genuína música popular. Episódios significativos demonstram o perigo que corre o nosso folclore musical, em face da força invasora do rádio. Há tempos, por exemplo, um musicólogo estrangeiro foi a Recife, para proceder a estudos e pesquisas, tendo a oportunidade de assistir às demonstrações de um grupo de instrumentistas e cantadores, que a Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo fez vir do longínquo sertão, de um ponto situado a 1200 quilômetros do litoral. Entre essas músicas figuravam, notavelmente, alguns dançantes, pentatônicos, extintos nos desfilios pontilhais, sobressaltos, o panorama musical do norte do país. Pois bem, para homenagear o visitante, que fala espanhol, timbraram em executar o tango "La Cumparsita". — Este mesmo episódio, página cujo autor faleceu há dias.

O rádio, inimigo do folclore, descharacteriza, com o correr do tempo, o nosso folclore musical. E mister, por isso, que os trabalhos de coleta folclórica se intensifiquem, gravando-se, em fitas, a material ainda virgem que se encontra pelo Brasil inteiro. — F. Silveira.

O programa "Momentos Musicais" apresentará hoje, às 21 horas, um recital de piano de Renê Talha e soprano Iná Lindenberg, que interpretará obras de Beethoven, Mozart, Mahler e Bellini. Deste último compositor, será interpretado o dueto "Um amor", da ópera "La Sonnambula".

Dados do programa de hoje: Rádio Nacional: 9:00 — Nossa Gramma; 10:00 — Rádio Nacional; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

Ministério da Educação: 10:45 — Este mundo maravilhoso; 11:00 — Este mundo maravilhoso; 11:15 — Este mundo maravilhoso; 11:30 — Este mundo maravilhoso; 11:45 — Este mundo maravilhoso; 12:00 — Este mundo maravilhoso; 12:15 — Este mundo maravilhoso; 12:30 — Este mundo maravilhoso; 12:45 — Este mundo maravilhoso; 13:00 — Este mundo maravilhoso; 13:15 — Este mundo maravilhoso; 13:30 — Este mundo maravilhoso; 13:45 — Este mundo maravilhoso; 14:00 — Este mundo maravilhoso; 14:15 — Este mundo maravilhoso; 14:30 — Este mundo maravilhoso; 14:45 — Este mundo maravilhoso; 15:00 — Este mundo maravilhoso; 15:15 — Este mundo maravilhoso; 15:30 — Este mundo maravilhoso; 15:45 — Este mundo maravilhoso; 16:00 — Este mundo maravilhoso; 16:15 — Este mundo maravilhoso; 16:30 — Este mundo maravilhoso; 16:45 — Este mundo maravilhoso; 17:00 — Este mundo maravilhoso; 17:15 — Este mundo maravilhoso; 17:30 — Este mundo maravilhoso; 17:45 — Este mundo maravilhoso; 18:00 — Este mundo maravilhoso; 18:15 — Este mundo maravilhoso; 18:30 — Este mundo maravilhoso; 18:45 — Este mundo maravilhoso; 19:00 — Este mundo maravilhoso; 19:15 — Este mundo maravilhoso; 19:30 — Este mundo maravilhoso; 19:45 — Este mundo maravilhoso; 20:00 — Este mundo maravilhoso; 20:15 — Este mundo maravilhoso; 20:30 — Este mundo maravilhoso; 20:45 — Este mundo maravilhoso; 21:00 — Este mundo maravilhoso; 21:15 — Este mundo maravilhoso; 21:30 — Este mundo maravilhoso; 21:45 — Este mundo maravilhoso; 22:00 — Este mundo maravilhoso; 22:15 — Este mundo maravilhoso; 22:30 — Este mundo maravilhoso; 22:45 — Este mundo maravilhoso; 23:00 — Este mundo maravilhoso; 23:15 — Este mundo maravilhoso; 23:30 — Este mundo maravilhoso; 23:45 — Este mundo maravilhoso; 24:00 — Este mundo maravilhoso.

Radio Nacional: 10:00 — Nossa Gramma; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

Radio Nacional: 10:00 — Nossa Gramma; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

Radio Nacional: 10:00 — Nossa Gramma; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

Radio Nacional: 10:00 — Nossa Gramma; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

Radio Nacional: 10:00 — Nossa Gramma; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

Radio Nacional: 10:00 — Nossa Gramma; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

RADIO



Henriette Morineau

Estas colunas são hoje e amanhã, inteiramente dedicadas ao fato excepcional na vida do teatro brasileiro, a representação pelo "Artes Unidos", de "Medeia", a Eurípedes, adaptação de Robinson Jeffries e admiravelmente traduzida pelo sr. Genócio Amado. Que os autores, hoje tão interessados no destino do nosso teatro, possam influenciar o público com um espetáculo, interessante e a capta todos os valores do Gênesis, preparando os "Artes Unidos" com sua presença e assistência a algo tão completo — CARLOS PEIRY.

O programa "Momentos Musicais" apresentará hoje, às 21 horas, um recital de piano de Renê Talha e soprano Iná Lindenberg, que interpretará obras de Beethoven, Mozart, Mahler e Bellini. Deste último compositor, será interpretado o dueto "Um amor", da ópera "La Sonnambula".

Dados do programa de hoje: Rádio Nacional: 9:00 — Nossa Gramma; 10:00 — Rádio Nacional; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

Radio Nacional: 10:00 — Nossa Gramma; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

Radio Nacional: 10:00 — Nossa Gramma; 10:30 — Amigos do Jazz; 11:30 — Mundo da Bola; 12:30 — Rádio Nacional; 13:15 — Rádio Nacional; 14:00 — Rádio Nacional; 15:00 — Rádio Nacional; 16:00 — Rádio Nacional; 17:00 — Rádio Nacional; 18:00 — Rádio Nacional; 19:00 — Rádio Nacional; 20:00 — Rádio Nacional; 21:00 — Rádio Nacional; 22:00 — Rádio Nacional; 23:00 — Rádio Nacional.

Radio Globo: 10:30 — Pelos caminhos do mundo; 10:45 — Jorge Goulart com Abel e seu conjunto; 11:00 — Pelos caminhos do mundo; 11:15 — Música para as grandes festas; 11:30 — Pelos caminhos do mundo; 11:45 — Pelos caminhos do mundo; 12:00 — Pelos caminhos do mundo; 12:15 — Pelos caminhos do mundo; 12:30 — Pelos caminhos do mundo; 12:45 — Pelos caminhos do mundo; 13:00 — Pelos caminhos do mundo; 13:15 — Pelos caminhos do mundo; 13:30 — Pelos caminhos do mundo; 13:45 — Pelos caminhos do mundo; 14:00 — Pelos caminhos do mundo; 14:15 — Pelos caminhos do mundo; 14:30 — Pelos caminhos do mundo; 14:45 — Pelos caminhos do mundo; 15:00 — Pelos caminhos do mundo; 15:15 — Pelos caminhos do mundo; 15:30 — Pelos caminhos do mundo; 15:45 — Pelos caminhos do mundo; 16:00 — Pelos caminhos do mundo; 16:15 — Pelos caminhos do mundo; 16:30 — Pelos caminhos do mundo; 16:45 — Pelos caminhos do mundo; 17:00 — Pelos caminhos do mundo; 17:15 — Pelos caminhos do mundo; 17:30 — Pelos caminhos do mundo; 17:45 — Pelos caminhos do mundo; 18:00 — Pelos caminhos do mundo; 18:15 — Pelos caminhos do mundo; 18:30 — Pelos caminhos do mundo; 18:45 — Pelos caminhos do mundo; 19:00 — Pelos caminhos do mundo; 19:15 — Pelos caminhos do mundo; 19:30 — Pelos caminhos do mundo; 19:45 — Pelos caminhos do mundo; 20:00 — Pelos caminhos do mundo; 20:15 — Pelos caminhos do mundo; 20:30 — Pelos caminhos do mundo; 20:45 — Pelos caminhos do mundo; 21:00 — Pelos caminhos do mundo; 21:15 — Pelos caminhos do mundo; 21:30 — Pelos caminhos do mundo; 21:45 — Pelos caminhos do mundo; 22:00 — Pelos caminhos do mundo; 22:15 — Pelos caminhos do mundo; 22:30 — Pelos caminhos do mundo; 22:45 — Pelos caminhos do mundo; 23:00 — Pelos caminhos do mundo; 23:15 — Pelos caminhos do mundo; 23:30 — Pelos caminhos do mundo; 23:45 — Pelos caminhos do mundo; 24:00 — Pelos caminhos do mundo.

O tratado de paz com a Itália

Parecer em que se firmou a Camara de Deputados para aprová-lo — O que dispõe o instrumento sobre os bens italianos no exterior

Durante a última sessão da Câmara dos Deputados, com o presidente da Comissão de Relações Exteriores, foi aprovado o Tratado de Paz com a Itália, tendo sido o projeto respectivo, que tomou o número 10 de 1946, aprovado por 217 votos contra 10. O tratado foi assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior. O tratado foi aprovado pela Câmara dos Deputados em 10 de fevereiro de 1947, com 217 votos contra 10.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O tratado de paz com a Itália, assinado em Paris, em 10 de fevereiro de 1947, entre o Brasil e a Itália, sob a mediação dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, estabelece a paz entre os dois países e dispõe sobre os bens italianos no exterior.

O DIÁRIO DE GOEBBELS

Iniciaremos no começo da próxima semana a publicação do jornal de Goebbels que cobre um período dos mais dramáticos de sua vida: o período final quando, à frente do exército da propaganda, ele fez a guerra na retaguarda dos países inimigos enquanto anotava, com a curiosidade satânica de sua inteligência, as táticas mais íntimas dos grandes personagens que então passaram diante de seus olhos.

Goebbels era ao mesmo tempo um demagogo invencível e um psicólogo implacável. Na primeira qualidade, conquistou o Berlin vermelho à tutela dos comunistas e, na segunda, criou a arma de desarmar ideologicamente os cérebros, tornando-os plasmáveis aos objetivos do movimento nazista.

Quando se soube que entre os escombros de Berlim se havia achado o "diário" de Goebbels, unânime foi a opinião de que se tinha ali um dos documentos mais interessantes da época.

Todos compreendiam que se tratava de um testemunho direto da tumultuária história da guerra nos seus últimos anos. Grandes órgãos da imprensa mundial, como o "Daily Express" de Londres e o "New York Times" se apressaram em adquiri-lo para o conhecimento de seus leitores.

O "Correio da Manhã" está certo também de que a publicação do "diário" despertará nos seus leitores o mesmo interesse que o texto despertou entre os leitores daqueles grandes órgãos de Londres e Nova York.

O GOVERNO NÃO TENCIONA AUMENTAR OS IMPOSTOS

Responde o ministro à Confederação Nacional do Comércio

O sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio, dirigiu ao ministro da Fazenda um ofício a propósito dos rumores de que se iria aumentar o imposto de consumo. Acentua as apreensões das classes produtoras nesse particular, tantas as dificuldades que se lhe apresentavam no desenvolvimento de suas atividades comerciais. Vinham chegando notícias acerca da entidade de que a comissão nomeada pelo antecessor do sr. Cordeiro e Castro cogitava de propor o aumento das taxas em vigor. Como na prática toda e qualquer reforma da tributação entre nós implicaria na elevação do respectivo imposto, fácil seria compreender c

recelo generalizado de que tal fato se repetisse, determinando em consequência a imediata elevação de preços de todas as utilidades.

Citamos as expressões do presidente da República na mensagem dirigida ao legislativo em 15 de março deste ano, na qual, no capítulo da tributação, deixara patente o seu objetivo normal. Vinham chegando notícias acerca da entidade de que a comissão nomeada pelo antecessor do sr. Cordeiro e Castro cogitava de propor o aumento das taxas em vigor. Como na prática toda e qualquer reforma da tributação entre nós implicaria na elevação do respectivo imposto, fácil seria compreender c

recelo generalizado de que tal fato se repetisse, determinando em consequência a imediata elevação de preços de todas as utilidades.

Citamos as expressões do presidente da República na mensagem dirigida ao legislativo em 15 de março deste ano, na qual, no capítulo da tributação, deixara patente o seu objetivo normal. Vinham chegando notícias acerca da entidade de que a comissão nomeada pelo antecessor do sr. Cordeiro e Castro cogitava de propor o aumento das taxas em vigor. Como na prática toda e qualquer reforma da tributação entre nós implicaria na elevação do respectivo imposto, fácil seria compreender c

recelo generalizado de que tal fato se repetisse, determinando em consequência a imediata elevação de preços de todas as utilidades.

Citamos as expressões do presidente da República na mensagem dirigida ao legislativo em 15 de março deste ano, na qual, no capítulo da tributação, deixara patente o seu objetivo normal. Vinham chegando notícias acerca da entidade de que a comissão nomeada pelo antecessor do sr. Cordeiro e Castro cogitava de propor o aumento das taxas em vigor. Como na prática toda e qualquer reforma da tributação entre nós implicaria na elevação do respectivo imposto, fácil seria compreender c

recelo generalizado de que tal fato se repetisse, determinando em consequência a imediata elevação de preços de todas as utilidades.

Citamos as expressões do presidente da República na mensagem dirigida ao legislativo em 15 de março deste ano, na qual, no capítulo da tributação, deixara patente o seu objetivo normal. Vinham chegando notícias acerca da entidade de que a comissão nomeada pelo antecessor do sr. Cordeiro e Castro cogitava de propor o aumento das taxas em vigor. Como na prática toda e qualquer reforma da tributação entre nós implicaria na elevação do respectivo imposto, fácil seria compreender c

recelo generalizado de que tal fato se repetisse, determinando em consequência a imediata elevação de preços de todas as utilidades.

Citamos as expressões do presidente da República na mensagem dirigida ao legislativo em 15 de março deste ano, na qual, no capítulo da tributação, deixara patente o seu objetivo normal. Vinham chegando notícias acerca da entidade de que a comissão nomeada pelo antecessor do sr. Cordeiro e Castro cogitava de propor o aumento das taxas em vigor. Como na prática toda e qualquer reforma da tributação entre nós implicaria na elevação do respectivo imposto, fácil seria compreender c

recelo generalizado de que tal fato se repetisse, determinando em consequência a imediata elevação de preços de todas as utilidades.

Citamos as expressões do presidente da República na mensagem dirigida ao legislativo em 15 de março deste ano, na qual, no capítulo da tributação, deixara patente o seu objetivo normal. Vinham chegando notícias acerca da entidade de que a comissão nomeada pelo antecessor do sr. Cordeiro e Castro cogitava de propor o aumento das taxas em vigor. Como na prática toda e qualquer reforma da tributação entre nós implicaria na elevação do respectivo imposto, fácil seria compreender c

Prosseguem as visitas da comissão parlamentar

Tudo em ordem na Penitenciária de Mulheres em Bangú — Graves irregularidades, foram, porém, registradas no 27.º Distrito Policial

A Comissão Parlamentar designada para visitar os diversos locais destinados à detenção de pessoas nesta capital, voltou durante o dia de ontem a percorrer a Penitenciária de Mulheres em Bangú, onde tudo se anota minuciosamente para incorporar ao relatório das visitas.

A impressão dos parlamentares e da reportagem continua sendo a de que as condições de vida e de trabalho das presas são muito melhores do que as de outros estabelecimentos de detenção.

NA PENITENCIÁRIA DE MULHERES

O primeiro local a ser visitado, ontem, cerca das 10 horas, foi a Penitenciária de Mulheres, dependência da Penitenciária Central, situada em Bangú. Superior da Ordem do Bom Pastor, é um edifício de construção sólida e bem cuidada, cercado de extensas e cuidadosas jardins, entremeados de áreas para recreio, dando ótima impressão ao visitante.

Felizmente, na parte interna perdurou a boa impressão. Tudo limpo e cuidado. Ladrilhos brilhando. Paredes bem pintadas. Assento limpo e lustroso cortado por passadeiras em todos os sentidos.

Cada detenta tem o seu quarto. Nele está feita e de mesmo a impressão de pequeno apartamento. Lá a ordem e o assento reinam. Um amplo dormitório para as presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.

recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado. Enfermaria ampla recheada de presas, com camas de ferro, também se mostrava em ótimo estado.